



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH IV – CAMPUS IV, JACOBINA
COLEGIADO DE HISTÓRIA

ELSON CERQUEIRA DA SILVA JÚNIOR

**BRUXARIA E FEITIÇARIA: As práticas de pacto com demônios na Inquisição de
Coimbra (1720-1740)**

JACOBINA
2019

ELSON CERQUEIRA DA SILVA JÚNIOR

BRUXARIA E FEITICARIA: As práticas de pacto com demônios na Inquisição de Coimbra (1720-1740)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Humanas – DCH IV da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura plena em História.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Caroline Santos Silva

JACOBINA
2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

ELSON CERQUEIRA DA SILVA JÚNIOR

BRUXARIA E FEITICARIA: As práticas de pacto com demônios na Inquisição de Coimbra (1720-1740)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Humanas – DCH IV da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura plena em História.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Caroline Santos Silva
Universidade do Estado da Bahia - Uneb (Orientadora)

Prof. Me. Cândido Eugênio Domingues de Souza
Universidade do Estado da Bahia Uneb (Membro interno)

Prof.^a Dr.^a Juliana Torres Rodrigues Pereira
Universidade Federal da Bahia - Ufba (Membro externo)

Aprovado,/...../....., Jacobina – BA

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Maria de Fátima, minha mãe, que esteve ao meu lado me dando apoio desde o início, tanto da minha graduação, quanto da escrita da monografia. Passei momentos bons, mas, também difíceis e foi neste momento difíceis que ela esteve do meu lado me dando forças para que eu não desistisse.

Agradeço também a minha orientadora Caroline Silva pela atenção e compreensão, pois nem em todos os momentos eu conseguia cumprir os prazos devido a problemas de saúde que passei durante o período de escrita do TCC. Obrigado pela sensibilidade, pela disposição, pela boa orientação, pelo cuidado, enfim, pela forma humana que me conduziu nesse processo de escrita, meus sinceros agradecimentos.

Também meu agradecimento vai para o professor Cândido Domingues que me auxiliou na escrita da monografia desde o início, sugeriu livros e também me emprestou. Mesmo em Portugal sempre quando encontrava algum artigo, tese, dissertação relacionado ao tema lembrava-se de mim e me enviava. Muito obrigado por ter também me ouvido e compreendido quando tive com a saúde fragilizada.

Aos meus amigos Diego Leite, Carina Oliveira, Jiomarques Moreira, Klaus Araújo Rita Vilas Boas, Vítor Santos agradeço pela ajuda. Destaco aqui Mariana Dourado, uma grande amiga que me ajudou do início ao fim da minha escrita, sem falar no apoio nos dias difíceis, muito obrigado.

Sou grato a todos os professores do colegiado de História que tive a oportunidade de ser aluno e ter um bom aprendizado.

Não poderia deixar de agradecer ao movimento estudantil, afinal, devo parte de minha formação à participação que tive dentro do movimento, em especial ao Coletivo Kizomba – Por uma nova cultura política e ao Enegrecer – Coletivo Nacional de Juventude Negra, também sou grato ao movimento de Ocupação Iara Iavelberg e todas(os) companheiras(os) que fizeram parte desse movimento. A ocupação foi um dos momentos que mais transcrevi o processo inquisitorial que estudei nessa pesquisa

Obrigado!

RESUMO

Esta pesquisa tem o objetivo de analisar processos de acusação de práticas de pacto com o demônio em Portugal, mais especificamente na Inquisição de Coimbra entre os anos de 1720-1740. Para tanto, apresentamos os diversos conceitos que norteiam a temática perpassando desde as noções de heresia no início do cristianismo até a transformação do seu significado que ocorreu no final da Idade Média e início da Moderna. Tal transmutação tinha como interesse fazer com que práticas como a feitiçaria e bruxaria se tornassem alvo da Inquisição. Após uma análise conceitual buscamos também traçar um perfil social dos acusados, criando assim um banco de dados com as informações encontradas no site do Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Por fim, dedicamos especial atenção ao processo inquisitorial de Catharina Fernandes acusada tanto de pacto com o demônio como também de estabelecer relações íntimas com ele.

Palavras-chave: Bruxaria; Feitiçaria; Inquisição de Coimbra; Pacto com Demônios

ABSTRACT

This research aims to analyze prosecution processes of pact with the devil in Portugal, more specifically in the Inquisition of Coimbra between the years 1720-1740. To this end, we present the various concepts that guide the theme ranging from the notions from heresy in early Christianity to the transformation of its meaning that occurred in the late Middle Ages and early Modern. Such a transmutation was intended to make practices such as witchcraft the target of the Inquisition. After a conceptual analysis we also sought to draw a social profile of the accused, thus creating a database with the information found on the Torre do Tombo National Archives website. Finally, we pay special attention to Catharina Fernandes's inquisitorial process, accused both of pacting the devil and of establishing intimate relations with him.

Keywords: Witchcraft; Coimbra Inquisition; Pact with Demons

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Inquisição de Coimbra: Localização espacial dos acusados de Pacto com Demônio	23
---	-----------

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Morada das(os) acusadas(os)	24
Quadro 2 – Sexo das(os) acusadas(os)	28
Quadro 3 – Estado Civil das(os) acusadas(os)	29
Quadro 4 – atividade profissional das(os) acusadas(os)	30
Quadro 5 – Profissão das(os) acusadas(os)	32
Quadro 6 – Acusação/crimes das(os) acusadas(os)	33

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

ANTT – Arquivo Nacional da Torre do Tombo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1 - INQUISIÇÃO, HERESIA E DEMONOLOGIA: O PACTO COM DEMÔNIO E SEUS AGENTES DO CONTEXTO CRISTÃO.	15
1.1 Cristianismo heterodoxo: A concepção de heresia nos primeiros séculos da Igreja e a magia como prática pagã.....	15
1.2 Feiticeiras (os) e Bruxas (os): de pagãos a Hereges.....	18
1.3 Estabelecimento do Tribunal do Santo Ofício em Portugal: deste o século XIII a Idade moderna.....	21
CAPÍTULO 2 - PERFIL SOCIAL DOS ACUSADOS DE PACTO COM O DIABO.	24
2.1 A mulher como agente do diabo	26
2.2 Perfil profissional.....	32
2.3 Tipificação dos crimes cometidos.....	34
CAPÍTULO 3 – TRAJETÓRIA DE CATHARINA FERNANDES (ANNA DE JESUS)	36
3.1 Prisão de Catarina Fernandes e locais onde ela peregrinava.....	36
3.2 Pacto com o demônio	39
3.3 Da convivência com seus pais.....	44
3.4 Íncubos	46
4. CONCLUSÕES.....	50
APÊNDICE.....	52
FONTES.....	53
REFERÊNCIAS	55

INTRODUÇÃO

Instaurado em Portugal em 1536¹ o Tribunal do Santo Ofício foi uma das principais instituições responsáveis por “perseguir” os praticantes de magia. A Inquisição, neste momento, teve uma grande importância em Portugal, pois através deste as pessoas acusadas de terem cometido certos tipos de delitos, desde a bruxarias a práticas judaizantes entre outros crimes, tornaram-se alvo do Santo Ofício.² Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo principal a análise dos processos de acusações de práticas de pacto com Demônio especificamente na Inquisição de Coimbra no século XVIII, entre os anos de 1720 e 1740. Inicialmente seriam analisados o processo de duas acusadas de pacto com Demônio, uma da década de 1720 e outra de 1730 o que por consequência me levou a procurar todos os processos de denúncia de pacto com o Diabo que diziam respeito a esse período para elaboração do perfil social. No entanto no decorrer da pesquisa devido a alguns contratempos analisei apenas o processo inquisitorial, o de Catharina Fernandes que transcorreu durante os anos de 1720. No que diz respeito aos processos para formulação do perfil social continuei com os mesmos 20 anos.

Nesta perspectiva, entende-se que o pensamento mágico é algo característico das sociedades e civilizações humanas. Na cultura cristã também não foi diferente, desde o seu princípio as práticas mágicas já apareciam como condenáveis, no entanto, como afirma Eusébio de Cesária (263-340 d.C.) tais ações para contra-atacar essas práticas eram irrelevantes.³ No ocidente pós-século IV (d.C.), mesmo com a oficialização da religião cristã em todo Império Romano, as práticas mágicas ainda permaneciam. A relação com a figura do Demônio também é muito antiga dentro da cristandade, desde os primeiros textos cristãos, já se fazia referência a esse ser, que, segundo a tradição cristã, é a personificação e origem de todo o mal; o inimigo de Deus.⁴

No decorrer da monografia analisamos alguns textos bíblicos, bem como autores considerados Doutores da Igreja, a exemplo de Eusebio de Cesária, Tertuliano e São Tomás de Aquino, e isto porque compreendo que os dogmas eclesiais quase sempre foram baseados nas Escrituras Sagradas. O uso da Bíblia e dos textos de “Doutores da igreja” como

¹PAIVA, José Pedro. **Práticas e crenças mágicas**: O medo e a necessidade dos mágicos na diocese de Coimbra (1650-1740). Coimbra, Livraria Minerva, 1992, p. 50.

²MARCOCCI, Giuseppe; PAIVA, José Pedro. **História da Inquisição portuguesa 1536 - 1821**. Lisboa, A Esfera dos Livros, 2013. P. 24.

³CESARÉIA, Eusébio de. **História Eclesiásticas: Os primeiros quatro séculos da Igreja Cristã**. Editora CPAD, 2018.

⁴BÍBLIA, João 8, 44

“fonte e referência” foi de muita produtividade para compreensão do quanto as práticas mágicas, bem como as relações com os demônios são existentes desde a antiguidade cristã. Diante disto busquei comparar como se davam as artes mágicas na Bíblia e nos textos historiográficos, destacando para tanto a demonologia/Pacto com o demônio, e isso com o intuito de demonstrar que a Igreja Católica. Neste sentido, também problematizei a cartilha bíblica sobre o tratamento atribuído às bruxas e feiticeiras.

Como afirma Muchembled, o Demônio permaneceu discreto no primeiro milênio do cristianismo; esse “desaparecimento” do diabo nesse período não significava que não se falava sobre ele e suas artimanhas, apenas demonstra que a ideia de demonologia não era predominante e tinha pouca força.⁵ A criação demonológica trouxe para igreja uma noção de dualidade da realidade cristã, sempre seguindo a perspectiva de oposição, bem ou mal, certo ou errado, inferno ou céu.⁶

A partir deste mote conceitual organizei o trabalho em três capítulos. No primeiro capítulo analisei o conceito de heresia, que era vista como um desvio da fé, sendo assim, eram hereges apenas aqueles que fizessem parte da comunidade cristã e desviassem de suas regras de fé e seus dogmas. Segundo Barros, é somente na Baixa Idade Média e no início da Idade Moderna que as práticas mágicas passam a serem de fato consideradas heresias⁷. Assim, justifica-se porque no início da era Moderna nasce o movimento conhecido como caça às bruxas. Também é nesse período que surgiram várias explicações e diferenciações relacionadas as artes mágicas associadas ao demônio.

O segundo capítulo diz respeito a uma análise do perfil social dos acusados de Pacto com Demônio. Para isto, foi necessário acessar o site do Arquivo Nacional da Torre do Tombo - ANTT, onde encontrei diversos casos de pessoas acusadas de pacto com o demônio. Para saber o perfil social dos acusados foi necessário a construção de um banco de dados. A partir da elaboração de um banco de dados foram construídas tabelas com informações quantitativa sobre morada, sexo, estado civil, profissão e crimes.

Já no terceiro capítulo é narrada a história de Catharina Fernandes, acusada de pacto com o demônio. Aqui analiso as implicações do pacto, destacando os porquês, sua relação com o demônio e as formas de manifestação do mesmo. Uma das principais questões aqui

⁵MUCHEMBLED, Robert. **Uma história do Diabo: séculos XII – XX**. Rio de Janeiro. Bom Texto, 2001. P. 19.

⁶MOTT, Luiz. **Etnodemonologia: aspectos da vida sexual do Diabo no mundo ibero-americano (Séculos XVI ao XVIII)**. 1984 p. 1

⁷BARROS, José D'Assunção. **Papas, imperadores e hereges na Idade Média**. Petrópolis, Vozes, 2012. P. 58.

perpassa pela função que o Diabo assume na vida dessas pessoas, e quais os simbolismos que envolvem as relações estabelecidas.

CAPÍTULO 1 - INQUISIÇÃO, HERESIA E DEMONOLOGIA: O PACTO COM DEMÔNIO E SEUS AGENTES DO CONTEXTO CRISTÃO.

1.1 Cristianismo heterodoxo: A concepção de heresia nos primeiros séculos da Igreja e a magia como prática pagã.

Refletir sobre práticas mágicas perpassa pela compreensão de que no pensamento cristão, a magia nem sempre foi vista como heresia. Partindo desta perspectiva é relevante que primeiro tenha-se a noção do conceito de heresia, levando em consideração o contexto no qual surge essa terminologia. Segundo Jean-Daniel Dubois:

O vocabulário da heresia [*haireseis*] provem de um verbo grego que se traduz por ‘tomar’, ‘segurar’ e por isso, ‘escolher, eger, se inclinar’; os *hairetikoi* são, pois em primeiro lugar, os ‘adeptos’ de uma doutrina, de uma corrente de pensamento, de uma escola filosófica, médica ou jurídica; por extensão, uma *hairesis* remete ao grupo de pessoas que aderem aos princípios de uma mesma doutrina.⁸

Desta forma, heresias constituem-se em práticas adotadas por um conjunto de pessoas que passam a acreditar em uma determinada doutrina ou crença. Sobre isto Le Goff e Schmitt afirmam que a heresia é um problema que nasce com o cristianismo⁹ e a necessidade de expurgar falsos doutores que propagavam ensinamentos divergentes. Havia uma determinada preocupação no período primitivo da Igreja cristã com o aparecimento de novas doutrinas e ensinamentos controversos aos deixados pelos apóstolos. Barros afirma que:

De todo modo, se na Antiguidade e na Alta Idade Média a heresia era um pensamento religioso que se desviava do pensamento reto, mas que em última instância fora produzido no seio do próprio pensamento cristão, enquanto o pagão era aquele que não fora cristianizado e acreditava em deuses diversos [...].¹⁰

A partir desta noção Barros faz uma delimitação que é de suma importância nesse contexto, pois, quando ele expõe a diferença existente entre heresia e paganismos entre a Antiguidade e a Idade Média, adentramos no tema principal desta pesquisa: as práticas de magia. E sob essa

⁸DUBOIS, Jean-Daniel Inventar a heresia? Discursos polêmicos e poderes antes da Inquisição/ Organização: Monique Zerner: tradução; Néri Barros Almeida et al. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009, p. 40-41.

⁹LE GOFF, Jacques. SCHMITT, Jean-Claude. Dicionário temático do Ocidente medieval - Volumes 1. 2006, p. 503.

¹⁰BARROS, José D'Assunção. **Papas, imperadores e hereges na Idade Média**. Petrópolis, Vozes, 2012, p. 58.

perspectiva, dentro da concepção cristã, só é herege quem faz parte da cristandade e passa a seguir doutrinas desviantes dos ensinamentos apostólicos e bíblicos. Já o pagão era o outro praticante de outras religiões. Com isso pode-se observar que desde o cristianismo primitivo até tempos depois da oficialização da religião no Império Romano, a magia era vista apenas como uma prática pagã, isto não significava que tais atos fossem bem vistos no meio cristão, muito pelo contrário, estes também podiam ser reprimidos. Entretanto o foco de controle principal recaía sobre as heresias, pois eram vistas como ameaça à ortodoxia cristã. Para Harris:

Desde o século XIII, já existiam aspectos de um sistema de caça às bruxas bem desenvolvido, mas não faziam parte de uma luta contra as bruxas. Pela primeira vez a igreja autorizou o uso de torturas, não contra feiticeiras, mas contra os membros de organizações eclesíásticas ilícitas que surgiram por toda Europa, ameaçando quebrar o monopólio de Roma sobre os dízimos e sacramentos. [...] O papa teve que apelar para uma guerra santa – a Cruzada Albigenses – para preservar o cristianismo no Sul do França. Os albigenses foram finalmente exterminados, mas muitas outras seitas heréticas, como as dos valdenses, tomaram seu lugar. Para combater esses movimentos subversivos, a igreja, gradualmente, foi criando a Inquisição, cuja única função consistia em extirpar a heresia.¹¹

Mesmo que a bruxaria ou feitiçaria fossem práticas condenáveis, nos primeiros séculos cristãos, não se dava tanta atenção ao que eles consideravam como delírios femininos¹² O relato de Eusébio de Cesaréia (263-340 d.C.) em seu livro *História Eclesiásticas: Os primeiros quatro séculos da Igreja Cristã* ilustra a irrelevante “perseguição” sofrida por determinados grupos. Ele narra a história de alguns magos, dando ênfase no seu líder, um homem chamado de Simão¹³

O leitor pode ver por si na primeira apologia de nossa religião dirigida a Antônio onde assim o escreve: ‘após a ascensão do nosso Senhor ao céu, certos homens foram subornados por demônios como seus agentes e diziam serem deuses. Esses foram não somente tolerados, sem perseguição, como até considerado digno de honra entre vós. Um deles foi Simão certo samaritano da vila chamada Gitão. Este no reinado de Claudio Cezar, ao realizar vários rituais mágicos pela operação de demônios, foi considerado deus em vossa cidade imperial de Roma e foi por vós honrado como deus (...) e quase todos os samaritanos, também uns poucos de outras nações, o cultuavam, confessando como deus supremo.’¹⁴

¹¹ HARRIS, Marvin. *Vacas, porcos, guerras e bruxas: os enigmas da cultura*. Trad. De Irma Fioranti. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

¹²CARDINI, Franco. Magia e bruxaria na Idade Média e no Renascimento. *Psicol. USP* [online]. 1996, vol.7, n.1-2, pp. 9-16.

¹³CESARÉIA, Eusébio de. *História Eclesiásticas: Os primeiros quatro séculos da Igreja Cristã*. Editora CPAD, 2018

No seu relato, Eusébio se indigna pela existência de vários magos, agentes do demônio, que praticavam magia sob influência maléfica e mesmo assim nenhum destes era questionado pelos seus atos. Muito pelo contrário, eram tolerados a ponto de não serem perseguidos e considerados dignos de honra, a exemplo de Simão, que chegava a ser considerado um deus. Essa narrativa também pode ser encontrada no Novo Testamento no livro Atos dos apóstolos:

Ora, havia ali um homem, por nome Simão, que exercia magia na cidade, maravilhando o povo de Samaria, e fazia-se passar por um grande personagem. Todos lhe davam ouvidos do menor até o maior, comentando: ‘este homem e o poder de Deus chamado, o grande.’ Eles o atendiam, porque por muito tempo havia deslumbrado com suas artes mágicas¹⁵

O relato do livro de Atos é deveras muito interessante, sobretudo porque, demonstra que em determinadas localidades onde havia influência cristã, como, neste caso, Samaria, não havia uma agenda de perseguição aos praticantes de artes mágicas, muito pelo contrário, as pessoas ficavam maravilhadas com suas magias e “todos davam ouvido, de menos ao maior”. Ainda sobre o mágico Simão, o historiador Micea Eliade afirma que os escritores cristãos da Era Patrística, conhecido também como apologistas, denunciaram a Simão o mágico como sendo o pai de toda heresia. Alguns historiadores dizem que Simão não era gnóstico, mas que os seus discípulos se tornaram. O apóstolo Pedro é considerado como o apóstolo que foi de encontro ao movimento de Simão.¹⁶

Segundo os historiadores Jacques Le Goff e Jean-Claude Schmitt a problemática acerca da heresia nasce com o cristianismo e sua necessidade de uma ortodoxia, o que ainda não havia nos primeiros séculos, possibilitando assim diversas vertentes de pensamentos cristãos. Foi preciso mais de um século para que fosse estruturado um conjunto de livros canônicos do Novo Testamento que tivessem uma conexão direta com os ensinamentos de Cristo, formulando assim um conjunto de textos sagrados definidos como “ortodoxos” que legitimaram a criação de uma Igreja universal – Católica.¹⁷ É interessante ressaltar que nos primórdios do cristianismo a Igreja não estava vinculada ao Estado, Le Goff e Schmitt corroboram com essa percepção quando afirmam que

¹⁵BÍBLIA, Atos dos Apóstolos 8, 9-11

¹⁶ELIADE, Mircea. O Sagrado e o Profano: A essência das Religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1992. P. 144.
¹⁷LE GOFF, Jacques. SCHMITT, Jean-Claude. Dicionário temático do Ocidente medieval - Volumes 1. (2006, p. 503)

A partir de Constantino, que havia feito do cristianismo uma religião lícita, a história da heresia esteve intimamente ligada à do Estado. Os que recusavam a autoridade dos Pais da Igreja puderam ser legalmente perseguidos, como anteriormente os cristãos que tinha recusado o culto das imagens imperiais. A história da heresia segue o ritmo da evolução do poder – quanto mais forte ele é, mais seguramente a heresia é identificada, perseguida e condenada.¹⁸

Partindo do que foi exposto anteriormente sobre as heresias, compreende-se que até determinado período da Igreja cristã, as práticas heréticas eram definidas de acordo com o que os apóstolos ensinavam como sendo palavra de Deus, o que terminou sendo considerado como regras de fé a serem praticadas e a desvirtuação destas, poderiam ser consideradas como heresias. Isso também aconteceu séculos após com a criação do cânon das sagradas escrituras, conhecida como Bíblia, que objetivava uma fé ortodoxa tornando a Bíblia a regra de fé a ser seguida, tendo assim o mesmo efeito anteriormente citado, onde quem não seguia a regra de fé se tornava um herege.

1.2 Feiticeiras(os) e Bruxas(os): de pagãos a Hereges

É possível observar que nas crenças dos cristãos primitivos algumas práticas mágicas eram em parte toleradas. Algumas mudanças, porém, foram registradas e evidentes modificações data-se a partir do século XII, quando a Igreja começa a considerar o exercício da magia como heresia. Segundo Jean-Michel Sallmann os primeiros “bruxos” surgiram em um contexto em que os valdenses eram considerados heréticos.

Os discípulos de Pierre Valdo, o mercador de Lyon que, no século XII, tinha pregado a praticado a pobreza evangélica, foram declarados hereges pelo Papa e tiveram que se refugiar nos altos vales alpinos. Foi nesse contexto, e sob influência da heresia, que nasceu o mito da bruxaria (...) esses “valdenses” de Arras formaram uma verdadeira seita a serviço do diabo¹⁹

O século XII evidencia-se contundentemente em marco histórico, já que é um dos primeiros períodos em que pessoas acusadas de heresias e deturpação da fé cristã, são acusadas de bruxaria. As acusações direcionadas aos discípulos de Pierre trouxeram consigo denúncias de participações em sabás, contato com o diabo, renúncia da religião cristã e

¹⁸LE GOFF, Jacques. SCHMITT, Jean-Claude. Dicionário temático do Ocidente medieval - Volumes 1. (2006, p. 503).

¹⁹SALLMANN, Jean Michel. As bruxas Noivas de satã. 2002, p. 15-18.

renegação da Santíssima Trindade. Práticas confessadas sob procedimentos de tortura sendo os culpados destinados à morte nas fogueiras.²⁰

No dicionário temático medieval também é apresentado um dado interessante referente ao rei da França, quando em 1300, ele e seus legisladores podiam “[...] lançar processos de heresia e assimilá-los a bruxaria”.²¹ A partir disto nota-se que, neste dado período, já existia algum tipo de repressão às bruxas, no entanto, o foco principal da Igreja era os praticantes e disseminadores das crenças desviantes da doutrina ortodoxa. Diante disto, atentando para os acontecimentos que já vinham ocorrendo desde o século XII até o século XIV, observa-se que dentro da estrutura da cristandade já havia um processo de rejeição das artes mágicas.

Apesar de acusações de bruxaria no século XIV e também em séculos anteriores, é interessante ressaltar que a bruxaria é mais especificamente uma invenção do século XV, pois é nesse período que se cria mais efetivamente um aparato e uma estrutura orgânica de procedimento inquisitoriais com intuito da extirpação de todo tipo de heresia.²² Vale acrescentar que é somente na Baixa Idade Média e no início da Idade Moderna que, segundo Barros, as práticas mágicas passam a ser de fato considerada heresia.²³

Considerando todo esse processo histórico em que as práticas mágicas transmutaram de atos pagãos para heresias, é preciso ter uma atenção considerável no estabelecimento da Santa Inquisição. Em termos etimológicos a palavra inquisição vem do latim *inquirir* que tem o significado de investigar, e neste contexto o *inquirir* tem como sentido e objetivo a investigação de tudo que estivesse sob manto da heresia.²⁴ Numa perspectiva histórica a fundamentação para surgimento da Inquisição vai remontar desde os primórdios da igreja até o século XI, sendo específico, entre os séculos V e XI em que houve uma grande turbulência no combate as heresias, mas, mesmo assim, como afirma Bingemer, as práticas heréticas não simbolizavam um perigo público.²⁵ Com o crescimento de grupos radicais heterodoxo dentro da cristandade, a exemplo dos Cátaros e Valdenses, nasce a necessidade da criação de uma instituição que estabelecesse uma ordem social e religiosa dentro da comunidade cristã. Bingemer destaca que a inquisição nasce no contexto em que,

A defesa papal resultava insuficiente contra os movimentos heréticos (cátaros, valdenses e outros). Assim a Igreja cada vez mais chama e requisita

²⁰SALLMANN, Jean Michel. As bruxas Noivas de satã. 2002, p. 18.

²¹Dicionário temático do Ocidente medieval, 2006, P. 504.

²²SALLMANN, Jean Michel. As bruxas Noivas de satã. 2002, p. 20.

²³BARROS, José D'Assunção. **Papas, imperadores e hereges na Idade Média**. Petrópolis, Vozes, 2012, P. 58.

²⁴BINGEMER, Maria Clara Lucchetti. **Violência e religião: Cristianismo, Islamismo e Judaísmo três religiões em confronto e diálogo**. Rio de Janeiro. ED PUC-Rio; São Paulo. Loyola, 2001, p.161.

²⁵ Ibid., p. 162.

para sua o braço secular (...). Toma medidas variadas no trato com os dissidentes religiosos. Porém, logo o papado vê a necessidade de desenvolver uma repressão mais sistemática. É a Inquisição que vai se tornando uma instituição, suas origens remontam ao século XII, mas que não recebeu sua constituição até o segundo quadrante do século XIII.²⁶

Apesar de ser criada por volta do século XIII, vai ser no período Moderno que a Inquisição vai atingir sua maior visibilidade no combate aos dogmas desviantes, o que incluirá também “perseguição” a bruxas e feiticeiras, com bem maior intensidade que no período medieval.

A feitiçaria e a bruxaria eram práticas mágicas distintas. Nogueira assegura que a feitiçaria é um fenômeno social oriundo de antigos sistemas agrícolas de tendência matriarcal, onde a mulher além de responsável pelo cultivo da terra também era sacerdotisa de cultos lunares. No entanto a feitiçaria também pode ser considerada, no contexto europeu, “[...] de caráter ‘urbano’, local privilegiado onde os problemas humanos, os ódios, as paixões, avolumam-se e ganham densidade, reclamando a presença de um intermediário no qual depositam as suas esperanças e desejos”²⁷. Neste sentido, a feitiçaria, sendo ela de origem agrícola ou também tomando caráter urbano, tem um sentido mais natural com o propósito de benção do cultivo e das colheitas como também visando a resolução de problemas.

Bethencourt também expõem uma diferenciação entre magia natural e magia diabólica, a primeira diz respeito a efeitos extraordinários produzidos por causas naturais, a segunda seria uma magia feita a partir da invocação de demônios.²⁸ Nogueira apresenta uma concepção bem parecida, nesta, a magia natural era praticada em benefício da coletividade, enquanto a diabólica estava intrinsecamente ligada a um pacto feito com um demônio para fins individuais. Desta forma alguns historiadores designam como magia natural, a feitiçaria, e magia diabólica, a bruxaria. E seguindo esta ideia Nogueira também afirma que:

Para entendimento da bruxaria europeia é necessário ter em mente que esta envolve, *a priori*, um pacto demoníaco; e uma contínua legislação por toda Europa esforçou-se para diferenciá-la de outras práticas mágicas – pois a bruxaria representa o grande mal, não sendo apenas uma prática herética, contrária à religião -, mas também repudiou, trocando a boa ortodoxia pela

²⁶Ibid., p. 166.

²⁷NOGUEIRA, Carlos Roberto Figueiredo. **Bruxaria e História: As práticas mágicas do Ocidente cristão.** Editora Ática, São Paulo. 1991, p. 30.

²⁸BETHENCOURT, Francisco. **O imaginário da magia: Feiticeiras, adivinhos e curandeiros em Portugal no século XVI.** São Paulo, Companhia das Letras, 2004, p. 172.

adoração do mal, incidindo na abominação das abominações, o nefando crime da apostasia.²⁹

Assim sendo, a prática da bruxaria necessitaria de um pacto com o diabo, pois só assim, as bruxas adquiriam seus poderes. Além das práticas, os sujeitos também eram denominados de acordo com os tipos de magias que eles praticavam. Paiva em sua pesquisa na localidade sob tutela da diocese de Coimbra mostra que os praticantes de artes mágicas benéficas eram designados de “curadores”, “benzedores”, “manzinheiros” e “adivinhos”, já os agentes de práticas maléficas eram chamados de “feiticeiro”, “bruxos” e “encarchador”, ele observa que as denominações “feiticeiro e bruxos” eram usados de forma associadas. O autor também deixa explícito que mesmo nos casos de magias para malefícios, não havia menção a poderes de origem diabólica.³⁰

Esse dado específico apresentado por Paiva se diferencia do dito pelos outros autores mencionados anteriormente, sendo que em nas suas análises as práticas maléficas negavam o pacto com o demônio. Com isto vemos que a rotulação dos feitos mágicos e seus agentes são determinados de acordo com a especificidade de cada espaço, independente dos conceitos referidos a cada prática “[...] sobretudo porque ao nível das populações envolvidas no fenómeno não existem designações rígidas para exprimir estes conceitos.”³¹. A partir da análise dos conceitos sobre as práticas de magias e seus agentes, este estudo problematiza a situação das acusadas e acusados de pacto com demônio, compreendendo que os sujeitos desta pesquisa se enquadram dentro da chamada magia ruim ou bruxaria tendo em vista a legislação eclesiástica da época.

1.3 Estabelecimento do Tribunal do Santo Ofício em Portugal

O Tribunal do Santo Ofício em Portugal foi estabelecido em 1531, mas seu funcionamento ainda era precário. É somente em 1536 que as principais características do Santo Ofício serão definidas criando assim uma regularização do tribunal.³² Nos primeiros momentos das atividades inquisitoriais em Portugal houve intervenção em todos os domínios

²⁹ NOGUEIRA, Carlos Roberto Figueiredo. **Bruxaria e História: As práticas mágicas do Ocidente cristão.** Editora Ática, São Paulo, 1991, p. 32.

³⁰ PAIVA, José Pedro. **Práticas e crenças mágicas: O medo e a necessidade dos mágicos na diocese de Coimbra (1650-1740).** Coimbra, Livraria Minerva, 1992, p. 28-30.

³¹ *Ibid.*, p. 26.

³² *Ibid.*, p. 50.

de sua jurisdição proposições heréticas, blasfêmias, magia e pacto com demônios.³³ Através da instituição se estabeleceu uma certa “perseguição” aos que cometiam certos tipos de práticas como seguir as ideias advindas de M. Lutero, observado liturgia do judaísmo ou do islã, praticado bigamia, praticado magia, ter possuído livros para celebrar *sabats* noturnos e outros livros proibidos pela Igreja, incluindo Bíblia em língua vulgar.³⁴

Os delitos de práticas mágicas até então eram de alçada do tribunal secular, como pode-se ver nas *Ordenações Filipinas*, e também do tribunal Episcopal.³⁵ A partir da instauração do Santo Ofício, as práticas de feitiçaria, bruxarias e superstições passaram a estar também sob a tutela inquisitorial.

Em termos históricos e para que se evite anacronismos acerca do tema Inquisição é relevante destacar que tanto a criação do Santo Ofício, quanto a sua existência que permaneceram por alguns séculos, deve ser vista observando o contexto social, religioso e político, sob qual, aquelas sociedades estavam inseridas. Essa ressalva não tem intuito de justificar as atrocidades, como torturas, degredos e penas de morte cometidas por esta instituição. É preciso que levemos em consideração que a Inquisição é produto de uma época, das condições de vida das pessoas, de um desenvolvimento cultural, e de um imaginário construído sob perspectivas religiosas. Neste sentido a Igreja desempenhava relevante fundamentação espiritual de identidades, incluso nessa mentalidade o herege aparece como aquele que põe em risco a ordem social, e extirpa-lo do seio da sociedade tornava legítima toda ação inquisitorial.³⁶ Naquele contexto, o Tribunal do Santo Ofício era ordem social vigente que tomava medidas para conter qualquer movimento que fosse contrário tanto da ordem eclesiástica quanto do próprio Estado. Bingemer afirma

(...) que a vivência da fé profundamente relacionada com a ordem social, a Inquisição se torna um sinal de aliança entre o poder eclesiástico e civil na perseguição aos hereges, cuja existência era considerada perigosa para sobrevivência da sociedade, de tal modo que o Estado via nos movimentos heréticos um berço de revolucionários e traidores em potencial, que poderiam minar a fé da cristandade e, conseqüentemente a ordem social³⁷

³³Ibid., p. 102.

³⁴MARCOCCI, Giuseppe; PAIVA, José Pedro. **História da Inquisição portuguesa 1536 - 1821**. Lisboa, A Esfera dos Livros, 2013. P, 24.

³⁵PAIVA, José Pedro. **Práticas e crenças mágicas: O medo e a necessidade dos mágicos na diocese de Coimbra (1650-1740)**. Coimbra, Livraria Minerva, 1992, p. 40-41.

³⁶BINGEMER, Maria Clara Lucchetti. **Violência e religião: Cristianismo, Islamismo e Judaísmo três religiões em confronto e diálogo**. Rio de Janeiro, ED PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2001, p.170

³⁷Ibid., p. 161.

O principal interesse da Igreja e também do Estado era “proteger” a sociedade desses grupos hereges e “perigosos” com o intuito de evitar movimentos heréticos que ocasionassem fortes rupturas dentro da Igreja e do Estado, o que poderia ter como consequência uma convulsão social (aos modos da Reforma Protestante) desestabilizando o poder eclesiástico e estatal.

CAPÍTULO 2 - PERFIL SOCIAL DOS ACUSADOS DE PACTO COM O DIABO.

A atenção ao perfil social dos acusados e acusadas de pacto com demônio se faz importante para que se compreenda o contexto social em que os agentes praticantes de magia viviam. Entendendo como se tornaram praticantes de magia ou foram acusados para análise do perfil social, destacamos assim, a local onde residiam, o sexo, estado civil e atividade profissional.

Figura 1: Inquisição de Coimbra: Localização espacial dos acusados de Pacto com Demônio



Fonte: Atlas cartografia histórica³⁸

É importante mencionar que desde o início da instituição da Inquisição portuguesa foram utilizadas as estruturas episcopais já existentes para apoio das ações inquisitoriais³⁹ por isso a divisão das moradias dos denunciados aparece nos processos de acordo com as

³⁸Disponível em:<<http://atlas.fch.unl.pt/cartoweb35/atlas.php>> Acesso em: 17 de abril de 2018.

³⁹ PAIVA, Pedro. Os bispos e a inquisição portuguesa. 2003, p. 61.

dioceses. O mapa aqui apresentado é referente às dioceses portuguesas, e as localidades que estão em amarelo são as que estavam sob tutela da Inquisição de Coimbra, exceto a diocese de Guarda que era da jurisdição da Inquisição de Lisboa.

Para ilustrar e promover uma melhor compreensão da relação do nível de incidência de pessoas acusadas de pacto com o Diabo e suas respectivas localidades foi elaborado um quadro:

Quadro 1 – Morada dos(as) acusados(as)

Bispados//Dioceses		
	Nº	%
Coimbra	3	6
Miranda	1	2
Porto	18	35
Viseu	3	6
Guarda	1	2
Lamego	2	4
Arcebispado de Braga	22	43
Sem domicílio certo	1	2
Total	50	100

Fonte: Quadro elaborado pelo autor a partir das descrições dos processos no do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Nota-se que a maior quantidade de pessoas acusadas está na Arquidiocese de Braga, com 43%, seguido da Diocese do Porto, com 35%. As dioceses com menos acusados foram as de Coimbra, com (6%), Viseu (6%), Lamego (4%), Miranda e Guarda, cada uma com 2%. Quanto as pessoas sem domicílio certo, há um número de 2% registrado.

A respeito do Arcebispado de Braga, já no século XVI, havia uma quantidade maior de pessoas acusadas de rituais com demônio em relação aos outros Bispados.

O número de denúncias de crimes de rituais de bruxaria e culto ao demônio, em comparação com os números de visitas a outros arcebispados portugueses nesse mesmo período, permitiu a constatação de uma especificidade do caso bracarense no Portugal

quinhentista entre os primeiros anos de funcionamento do Tribunal do Santo Ofício lusitano.⁴⁰

Juliana Torres Pereira afirma também que a firme atividade pastoral para cura das almas dos moradores de Braga foi essencial para o estudo das práticas mágicas e feitiçaria⁴¹ acredito que esse zelo foi importante para que se “descobrisse” as práticas que eram consideradas feitiçaria ou bruxaria.

2.1 A mulher como agente do diabo

Faz-se necessário “olhar” o sexo dos acusados de práticas de bruxaria, tendo em vista que, em grande maioria das pesquisas sobre atos mágicos, o sexo tem sido apontado como um fator determinante para acusação dos praticantes de artes mágicas. Para melhor compreensão de como o sexo pode ser influente para os acusados é essencial lançar mão dos estudos de gênero, pois, é a partir desta concepção, como categoria de análise, que se poderá entender como as diferenças entre homens e mulheres foram determinantes no tratamento dos acusados por bruxaria. Partindo de concepções históricas compreende-se que o gênero também serve para dar significado as relações de poder, neste sentido, poder exercido do masculino sobre o feminino⁴².

Para Stuart Clark “a relação de gênero é hierarquicamente pesada de tal forma que (...) os homens são simbolicamente associados com um leque de ítems e categorias positivas e as mulheres, em contrapartida, negativas”⁴³. Para compreender melhor como essas diferenças entre homens e mulheres foram determinantes para definir quem tinha ou não relações com o diabo também é fundamental atentar-se para o Cristianismo e como, a partir da Bíblia e de seus teólogos, toda essa percepção de pensamento foi produzido.

Toda a criação, segundo o autor do Gêneses, era perfeita, no entanto o homem ao comer do fruto proibido entrou em condenação. O Apóstolo Paulo em sua Carta aos Romanos afirma que a condenação e a morte entraram no mundo contaminando a todos por causa da

⁴⁰ PEREIRA, Juliana Torres Rodrigues. **Bruxas e demônios no Arcebispado de Braga: A Visitação Inquisitorial de 1565**. Rio de Janeiro, 2010, p. 1.

⁴¹ PEREIRA, Juliana Torres Rodrigues. REIS, Macus Vinícios. **AGENTES DO DEMÔNIO NO ARCEBISPADO DE BRAGA: as Mulheres Acusadas de Feitiçaria e Suas Interações Com a Comunidade no Âmbito das Relações de Gênero**. Revista Cantareira - Edição 24 / JAN-JUN, 2016, p.49.

⁴² SCOTT, Joan Wallach. “**Gênero: uma categoria útil de análise histórica**”. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, p. 71-99.

⁴³ CLARK, Stuart. **Pensando com demônios: A Ideia de Bruxaria no Princípio da Europa Moderna**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006, p. 171.

queda do homem.⁴⁴ O que chama atenção para estes textos bíblicos é que eles foram usados para justificar uma certa fraqueza feminina, afinal, quem comeu o fruto? Quem ofereceu ao homem? A mulher. E é por isso que este mito de criação tem grande importância, pois é com base nesta crença que se criará toda percepção acerca da mulher como um ser fraco, mais propício ao pecado e mais suscetível de ser enganada; “a causadora do mal”.

Em Eclesiástico faz-se referência de como os atos femininos podem ser perigosos e desastrosos: “Da mulher veio o princípio do pecado, e é por causa dela que todos morremos”⁴⁵. Aqui neste verso a mulher é associada dentro do pensamento cristão tanto ao pecado original, aquele que fez Adão e Eva serem expulsos do paraíso quanto a morte, que resulto na consequência e sentença da “queda do homem”.

Alguns textos do Novo Testamento demonstram um pouco da percepção que um dos principais Apóstolos tinha no que diz respeito à conduta das mulheres. Em uma carta que Paulo escreve para Timóteo, ele afirma: “Quero, pois, que as viúvas jovens se casem, cumpram os deveres de mãe e cuidem do próprio lar, para não dar ninguém o ensejo de crítica. Algumas já se perverteram, para irem após satanás.”. Nas palavras colocadas por Paulo perceber-se que em seu entendimento as mulheres não podem viver sem a tutela de um homem, caso isso aconteça, elas podem passar a ter atos que não condizem com o comportamento feminino adequado.

Paulo ainda reafirma determinados preceitos que deveriam ser adotados pelas mulheres:

A mulher ouça a instrução em silêncio, com espírito de submissão. Não permito à mulher que ensine nem que se arrogue autoridade sobre o homem, mas permaneça em silêncio. Pois primeiro a ser criado foi Adão, depois Eva. E Adão não foi que se deixou iludir, e sim a mulher, enganada, se tornou culpada de transgressão. Contudo ela poderá salvar-se, cumprindo os deveres de mãe, contanto que permaneça com modéstia na fé, na caridade e na santidade.⁴⁶

Sob esta ótica, a mulher personifica como um ser que está mais suscetível a ser enganado pelo diabo, não estando, portanto, habilitada a exercer nenhum tipo de autoridade sobre o homem, podendo assim induzi-lo ao erro, da mesma forma como Eva levou Adão a cometer o pecado. O apóstolo ainda comenta sobre a saída, mister da alternativa para a mulher se salvar desta sua condição, que é exercendo seu dever de mãe e permanecendo na fé cristã.

⁴⁴ BÍBLIA, Romanos 5, 18 – 19.

⁴⁵ BÍBLIA, Eclesiástico 25, 33

⁴⁶ BÍBLIA, 1º Timóteo 2, 11 - 15

Com bases nestes textos bíblicos e muitos outros, que aqui não foram citados, muitos padres e teólogos da igreja criaram uma rede doutrinária, como rede de conduta para determinar como o modo como as mulheres deveriam comportar-se e como os homens deveriam se portar diante delas. Tertuliano e São Tomás de Aquino⁴⁷ também escreveram acerca do comportamento das mulheres e sobre as suas fraquezas. Tertuliano afirmou que:

Neste mundo, é agora executada a sentença divina contra esse teu sexo: é necessário que resistas também à condição de acusada. És tu a porta do diabo, és tu que quebraste o sigilo da genealogia, és tu a primeira que transgrediu a lei divina, estás a circundar aqueles que o diabo não conseguiu iludir; tu, de maneira tão fácil, aniquilas o homem, imagem de Deus; por isso que tens merecido tudo que é a morte, também o filho de Deus teve de morrer: e está agora em espírito e coberto de ornamentos a tua túnica de pele?⁴⁸

Neste trecho, a mulher foi apontada como “porta o diabo” fazendo alusão ao livro apócrifo de Enoque⁴⁹ quando os “filhos de Deus”⁵⁰ desceram do céu e se relacionaram com as

⁴⁷ Tertuliano: Filho de gentios, nascido em Cartago por volta do ano 160 da nossa era, Quinto Setímio Florêncio Tertuliano foi o primeiro nome de relevo na história da patrística latina. Trata-se de um protagonista da comunidade cristã africana. Ainda mancebo, Tertuliano levava uma vida dissoluta e costumava zombar dos cristãos. No entanto, tocado pela perseverança dos mártires, tornou-se ele próprio cristão. Segundo atesta Jerônimo, parece não ter sido sacerdote e era casado. Seus ideais de severa correção moral fizeram-no aderir à seita *montanista* (Esta heresia surgiu com um sacerdote pagão, convertido ao cristianismo, que se dizia a própria encarnação do Espírito Santo, portador de uma nova revelação). Deixou-a, contudo, para fundar a sua própria seita, os *tertulianistas*. Estes existiam ainda no tempo de Santo Agostinho. O Bispo de Hipona reconciliou-os com a Igreja. A data da morte de Tertuliano é-nos desconhecida; provavelmente, depois do ano 220. (CAMPOS, p.1).

Tomás de Aquino: Filósofo e teólogo italiano, uma das figuras mais representativas da Escolástica medieval (nasceu em Roccasecca, junto de Aquino, entre 1224 e 1225, faleceu em Fossanova, em 1274). Recebeu a primeira formação intelectual na abadia de Monte Cassino e, mais tarde, estudou lógica e artes liberais na Universidade de Nápoles, de recente fundação. Vencida forte oposição familiar, entrou, aos 18 anos, na ordem mendicante dos frades pregadores ou Dominicanos, que o enviaram a Paris e Colônia, onde completou estudos filosóficos e teológicos sob a orientação de Alberto Magno, que sobre ele exerceu funda e duradoira influência. Ordenado sacerdote, regressou em 1252 a Paris, onde iniciou o seu magistério académico, comentando, na qualidade de bacharel, as Sentenças de Pedro Lombardo. Por esse tempo, redigiu a sua primeira obra monumental, o Comentário aos Quatro Livros das Sentenças de Pedro Lombardo (1254-1256), e escreveu o opúsculo *Contra impugnantes Dei cultum et religionem*, em defesa das ordens mendicantes que viam contestado pelos mestres seculares o seu direito de ensinar na Universidade de Paris. (FREITAS, 2008, p. 3)

⁴⁸ SIQUEIRA, Silvia Márcia Alves. **Instruir as mulheres: admoestação à modéstia do *De cultu feminarum* de Tertuliano.** Maringá, v. 33, n. 2, p. 183-190, 2011.

⁴⁹ SCHIAVO, Luigi. **Como é que é sentir o calor? – A história de Lúcifer que se tornou demônio por causa da mulher.** Centros de estudos Anglicanos, Goiás, p. 1-18. 2007.

⁵⁰ “Neste texto os filhos de Deus são os anjos de Deus, assim chamados também no livro de Jó (1,6 e 2,1).” (Schiavo, p.2). Também pode-se encontrar essa mesma referência a “filhos de deus” em (Gênesis 6:1-4) “Quando os homens começaram a multiplicar-se sobre a terra, e lhes nasceram filhas, os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram belas, e escolheram esposas entre elas. Naquele tempo viviam gigantes na terra, como também daí por diante, quando os filhos de Deus se uniam às filhas dos homens e elas geravam filhos. Estes são os heróis, tão afamados nos tempos antigos.”

filhas dos homens.⁵¹ Em outro trecho do mesmo livro de Enoque afirma-se que os anjos caídos ensinaram para as mulheres dentre muitas as “(...) bruxaria, exorcismos e feitiços, e familiarizavam-nas com ervas e raízes”⁵². A mulher também é descrita como aquela que estando sempre à espreita fazendo de forma tão fácil o que nem mesmo diabo conseguiu fazer: enganar o homem.

Em toda literatura de registro aqui mencionados, legitima-se uma representação simbólica da mulher como um ser associado ao diabólico. Portanto, a análise dos discursos sobre o feminino, principalmente no que concerne às concepções cristãs, nos ajudam a compreender como as mulheres foram vistas e tratadas na durante o período Moderno na inquisição. Além disso, pode-se refletir sobre as ações femininas evidenciadas nesse período, destacando principalmente as formas de transgressão destas, em um espaço que lhes oferecia inúmeras restrições de atuação. Segundo Pimentel,

(...) o olhar lançado sobre o mágico era mediado por uma série de representações, dentre as quais a de gênero, responsáveis pela construção dos padrões comportamentais a serem considerados normais, para um e outro sexo, assim como daqueles que passariam a ser visto como desviante.⁵³

A partir das questões de gênero e do processo de constituição da subjetividade de homens e mulheres no período moderno é que buscamos problematizar o fenômeno da caça às bruxas, que tomou grande força na Europa, causando uma verdadeira histeria que culminaria na morte de milhares de pessoas, curiosamente, em sua maioria eram mulheres.

Mesmo em locais em que não houve oficialmente uma caça às bruxas, como é o exemplo de Portugal, pode-se encontrar um grande número de mulheres, que receberam algum tipo de condenação, seja prisão, açoite, degredo ou morte, por práticas de bruxaria, feitiçaria, pacto com demônios e curandeirismo. A partir do que já foi assinalada até aqui, percebe-se que a predominância da figura das mulheres em acusações de pactos com demônio não é mera coincidência, é notavelmente ato como consequência de uma construção ideológica cristã característica do período.

Vejamos a partir os dados encontrados no ANTT, o perfil social partindo inicialmente do sexo dos acusados de pacto com demônio em Portugal, mais especificamente sobre os locais que estavam sob tutela da Inquisição de Coimbra. Isso será importante para podermos

⁵¹E aconteceu depois que os filhos dos homens se multiplicaram naqueles dias, nasceram-lhe filhas, elegantes e belas. E quando os anjos, os filhos dos céus, viram-nas, enamoraram-se delas, dizendo uns para os outros: Vinde, seleccionemos para nós mesmo esposas da progênie dos homens, e geremos filhos. (PROENÇA, 2005, 881p)

⁵² PROENÇA, Eduardo de (org.). **Apócrifos e Pseudo-epígrafos da Bíblia**. Templus, 2005, P. 161.

⁵³ PIMENTEL, Helen Ulhôa. **Demonologia, bruxas e esteriótipos** 2012, p.43

conferir se na diocese de Coimbra se repete a mesma lógica de parte da Europa, onde as mulheres eram as principais associadas ao Diabo. As informações relacionadas ao sexo da(os) acusadas (os) seguem no quadro seguinte:

Quadro 2 – Sexo das(os) acusadas(os)

Sexo	N	%
Total	51	100
Homens	18	35
Mulheres	33	65

Fonte: Quadro elaborado pelo autor a partir das descrições dos processos do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Pode-se confirmar que nos locais sob a tutela da Inquisição de Coimbra, entre 1720-1740, há predominância de mulheres entre os acusados por Pacto com o Demônio não diferindo muito—de boa parte da Europa⁵⁴. Como pode ser visto no quadro 2, 65% dos acusados eram mulheres, enquanto apenas 35% eram homens.

Em um estudo sobre os atos mágicos, também em Coimbra, com base em documento de visitas pastorais do período de 1650-1740, Paiva aponta este mesmo dado constatando que 67% dos acusados correspondiam a mulheres e 33% homens.⁵⁵ Esses dados apenas confirmam toda a ideia de demonização que foi construída sobre a mulher durante muitos séculos como afirma Liberato ao escrever sobre *Trento, a Mulher e o Controle Social*

A visão da mulher nos alvares da Modernidade está longe de ser prestigiante. A mitologia do Mundo Ocidental, devido a sensação de desconfiança, que imprime no gênero masculino, atribuindo-lhe a queda do Homem, a expulsão do paraíso e a processo de provações que se seguiram. Assim, é constantemente apresentada como um perigo, para os homens, vítimas infelizes da sua sensualidade (...) sendo, em geral, consideradas inferiores intelectualmente e moralmente era necessário garantir que seus defeitos não hipotecariam nem a sua honra, nem de sua família.⁵⁶

A mulher vista como um ser mais vulnerável e suscetível ao demônio, postulava-se essa associação ao perigo de que as mesmas pudessem desvirtuar os homens, a partir do uso de sua potencial sensualidade. Nessa atmosfera, a mulher era concebida como um indivíduo

⁵⁴ Sobre outros casos de acusações de mulheres na Europa ver: PAIVA, José Pedro. Práticas e crenças mágicas. O medo e a necessidade dos mágicos na diocese de Coimbra. 1992, p.18.

⁵⁵ PAIVA, José Pedro. Práticas e crenças mágicas. O medo e a necessidade dos mágicos na diocese de Coimbra. p. 184

⁵⁶ LIBERARO, Marco. Igreja, caridade e assistência na Península Ibérica (sécs. XVI-XVIII) - Trento, a Mulher e Controle Social - Publicações do Cidehus. 2018, p. 275-289

que deveria obrigatoriamente ser vigiada, mantida sob controle pautando-se essa hipervigilância ao intuito de conservar sua honra e de sua família, sendo portanto, alvo das atenções de determinadas instituições.

O estado civil também pode ser um dado determinante para definir se uma mulher tinha relação com o diabo ou não. Como já foi dito anteriormente, quando falamos sobre os textos bíblicos, uma mulher sem a tutela de um homem, tinha uma grande possibilidade de ser ludibriada por Satanás, podendo assim tornar-se sua seguidora. Por isso, a mulher solteira ou viúva era emblematicamente uma espécie de presa fácil às garras do mal. A seguir os dados sobre o estado civil das (os) acusadas (os) de pacto com demônio.

Quadro 3 – Estado Civil das(os) acusadas(os)

	Casado (a)	Solteiro (a)	Viúvo (a)
Homens	15	2	1
Mulheres	16	10	7
Total	31	12	8

Fonte: Quadro elaborado pelo autor a partir das descrições dos processos no Site do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Percebe-se que o maior número registrado é de pessoas casadas, totalizando 31 indivíduos, seguida de 12 acusados solteiros e 8 viúvos (Quadro 3). O número entre homens e mulheres casadas fica praticamente dividido na metade, 48% homens e 52% mulheres. Já no que diz respeito aos solteiros a quantidade de homens, 17%, é bem menor que a de mulheres que correspondem a 83%. O mesmo acontece entre os acusados viúvos, 87,5% são mulheres, enquanto 12,5% são homens. O número de mulheres solteiras e viúvas acusadas de pacto com diabo é superior ao dos homens solteiros e viúvos.

2.2 Perfil profissional

Quadro 4 – atividade profissional do(as) acusados(as)

	Atividade Profissional	Atividade profissional não informada
	Nº	Nº
Homens	17	1
Mulheres	8	25
Total	25	26

Fonte: Quadro elaborado pelo autor a partir das descrições dos processos no Site do Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Como pode ser constatado, dos 51 acusados, 26 tem a sua atividade profissional não informada. O único homem que aparece sem profissão é designado no estatuto social (onde normalmente aparece cristão velho ou cristão novo) como “homem preto, escravo”. Por outro lado, em sua grande maioria são as mulheres as denominadas com profissão não informada, 96 % não tem suas atividades elencadas nas descrições dos processos.

Entretanto, não constar a profissão nas descrições dos processos inquisitoriais não significa que essas mulheres não a exerciam algum tipo de atividade, muito pelo contrário, quando atentamos para textos que falam sobre profissões femininas é preciso notar que as destinações sociais desta época eram tão fortes quanto as sexuais, sendo assim não se pode colocar no mesmo plano as condições sociais, servas, camponesas artesãs e domésticas com das condessas e ricas burguesas.⁵⁷ Macedo afirma que as camponesas exerciam várias funções, como espelhar linho, lavar roupa, arrancar beterraba, plantava ervilha e feijão, ordenhava vacas, tosquiava carneiros entres outras coisas, sendo assim “(...) sua força de trabalho era importante para economia rural (...)”.⁵⁸ Também o trabalho artesanal, na Alta Idade Média, era, em boa parte, designado às mulheres; elas fabricavam sabão, pentes, artigos de luxo a serem consumidos na corte e cosméticos. Já no fim da Idade Média exerciam funções como fiação de tecidos de lã ou chapéus e seda⁵⁹

Além dessas atividades já mencionadas existiam as domésticas e também as negociantes.

⁵⁷ MACEDO, José Revair. *A Mulher na Idade Média*. São Paulo, 2002, p.31.

⁵⁸ *Ibid.*, p. 32.

⁵⁹ *Ibid.*, p. 33,39.

Mulheres de outra categoria social, parentes de pequenos ou grandes negociantes, foram levadas pelas circunstâncias a substituir ou auxiliar os homens. Atuaram em atividades comerciais desde as pequenas transações até empreitadas de grande envergadura. As esposas colaboravam com seus maridos, as filhas ajudavam seus pais, as viúvas davam continuidade aos negócios dos falecidos.⁶⁰

Até o momento, as informações, elencadas neste texto, diziam respeito a atividades profissionais exercidas pelas mulheres até fim da Idade Média, no entanto veremos que no período Moderno que não mudou muita coisa. De acordo com Lopes, no texto *Mulheres e trabalho em Coimbra (Portugal) no século XVIII e inícios do XIX*, os trabalhos eram realizados em parceria entre homens e mulheres, tanto nas famílias de camponesas como nas famílias de áreas urbanas, sendo que nessas últimas as mulheres exerciam tarefas comuns a seus cônjuges, por isso elas eram tão “(...) imprescindíveis a economias familiares e às economias pré-industriais em geral”⁶¹ Desta forma entende-se que as descrições dos processos recolhidos não representam necessariamente a realidade do contexto da época. Ressalto que para ter uma melhor análise seria necessária uma leitura de todos os processos em questão, o que não foi possível.

Quadro 5 – profissões dos acusados (as)

Atividades profissionais exercidas	Mulheres	Homens
Lavrador	0	6
Sapateiro	0	1
Jornaleiro	0	1
Cirurgião	0	2
Carpinteiro	0	1
Porteiro	0	2
Sacerdote	0	1
Ferrador e Estalajadeiro	0	1
Trabalhador	0	1

⁶⁰ Ibid., p. 42.

⁶¹ LOPES, Maria Antónia. *Mulheres e trabalho em Coimbra (Portugal) no século XVIII e inícios do XIX*. 2015, p. 1771.

Curandeira (o)	7	1
Alfaiate	1	0

Fonte: Quadro elaborado pelo autor a partir das descrições dos processos no Site do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

De acordo com os dados, as profissões relacionadas são de lavrador, porteiro, sacerdote, curandeiro dentre outras, nesse percentual apenas 32% (8) eram mulheres, sendo que uma era alfaiata e as outras 7 mulheres, como pode ser visto no quadro 5, tinham o curandeirismo como profissão, o que deve ser considerado devido ao contexto em que viviam.

Por muito tempo, a mulher foi vista com a personificação do mal, suscetíveis a serem enganadas, presa fácil para satã. Os dados informados das profissões acerca da prática laboral dos homens eram de 68% (17). Observamos desta forma que quase totalidade das mulheres tem como profissão uma atividade relacionada às práticas mágicas. Percebe-se que existe um número maior de mulheres que exercem artes mágicas como profissão.

2.3 Tipificação dos crimes cometidos

Tendo como foco nuclear a análise dos processos relacionados ao pacto com o demônio, destacando a conduta dos indivíduos que eram acusados de praticar atos que feriam os princípios dos mandamentos de Cristo e a da doutrina da Igreja Católica é possível vincular os(as) acusados(as) de crimes de feitiçarias e bruxaria, já que estes também carregavam sobre si outros crimes relacionados à não-prática dos preceitos cristãos. Estes crimes iam de adoração ao demônio, superstições, apostasias e exorcismo. No quadro 4 pode-se observar cada uma das acusações e a quantidade de pessoas que o praticaram.

Quadro 6 – Acusação/crimes do(as) acusados(as)⁶²

Acusação/crimes	
	N
Bruxaria	6
Feitiçaria	42

⁶² Neste quadro não foi colocado o total dos acusados dessas diversas pratica herética, tendo em vista que as somas totais não correspondem a quantidade total de acusados, sendo que em vários casos uma mesma pessoa cometeu vários delitos. Desta forma salienta-se que o total de acusados é de 51 pessoas.

Superstição	31
Curas supersticiosas	14
Heresia	3
Adorar o demónio	2
Apostasia	4
Adivinhações	1
Exorcismos	2

Fonte: Quadro elaborado pelo autor a partir das descrições dos processos no Site do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

É válido portanto salientar, que em uma sociedade supersticiosa, como ainda era Portugal, tudo que não pode ser explicado era visto como ação sobrenatural. Aquelas pessoas consideradas como bruxas e feiticeiras precisavam ser castigadas para que houvesse expiação dos pecados. Essa lógica é retirada de texto bíblicos, como descrito na carta aos Hebreus “(...) sem derramamento de sangue não há remissão de pecados”⁶³, e partindo desta noção se justificava o sacrifício de toda pessoa que se envolvesse com forças maléficas. Sobre isto Nogueira diz que a função primordial da caça às bruxas e de todos aqueles que praticam artes mágicas é a purgação das culpas coletivas com efeito de expulsão do mal⁶⁴ ou como disse anteriormente, expiação dos pecados.

⁶³ BÍBLIA, Carta aos Hebreu 9, 22

⁶⁴ NOGUEIRA, Carlos Roberto Figueiredo. **Bruçaria e História:** As práticas mágicas do Ocidente cristão. Editora Ática, São Paulo. 1991, p. 82.

CAPÍTULO 3 – TRAJETÓRIA DE CATHARINA FERNANDES (ANNA DE JESUS)

3.1 Prisão de Catarina Fernandes e locais onde ela peregrinava

Em 30 de julho 1727, na Cidade de Coimbra, foi dado o despacho cujo teor outorgava a qualquer familiar ou oficial do Santo Ofício prender Anna Maria de Jesus, filha de André Sousa e Catarina Pires. Conforme o decorrer do processo concluiu-se que esses foram nomes falsos apresentados pela ré, e que seu verdadeiro nome era Catharina Fernandes e seu pai chamava-se Pedro Fernandes de Alcinha. A prisão de Catharina Fernandes se deu na cidade de Viseu localizada na diocese de Coimbra, mais especificamente em Oliveira do Conde. Catharina foi transportada pelo familiar Bernado Antunes, que em momento anterior ao processo a tinha hospedada em Tondela.⁶⁵

Para melhor compreensão da história de vida de Catharina Fernandes, delineamos um pouco mais sobre a localidade onde a acusada nasceu e viveu por mais ou menos quatorze anos, A diocese de Miranda do Douro. Instituída em 1545 pelo Papa Paulo III, satisfazendo assim o anseio de D. João III, a criação desta nova diocese se deu com o objetivo de reorganizar a estrutura da Igreja visando uma maior proximidade da ação pastoral com a população. Essa nova mudança eclesiástica só podia ser feita sob território do arcebispado de Braga e isto, na prática, expunha a concretização da diminuição dos poderes grandes dos titulares. “Para conter o excessivo poder da reabilitada Casa de Bragança que se optou por instalar em Miranda a sede diocesana, em clara atitude de secundarização do centro urbano que deu o nome à Sereníssima Casa.”⁶⁶

Compreender como se originou a diocese de Miranda e a intencionalidade por traz desta criação é importante, principalmente nos aspectos religiosos, pois, como vimos anteriormente havia por parte da Igreja uma clara intenção estratégica em manter um controle sobre a população residente nesta diocese, como também de desorganizar uma composição de poder que tendia a continuar se fortalecendo naquela localidade. Esse controle se dava em nível social, político e religioso, desta forma portanto entende-se que havia uma disputa de poder na Freguesia de Mairo, lugar onde Catarina Fernandes nasceu (1703) e morou até certo período da sua vida (1719).

⁶⁵ Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT), Inquirição de Coimbra, n.º 07235. f69r, f76v.

⁶⁶ RODRIGUES, Luiz Alexandre. De Miranda A Bragança: arctetura deligiosa de função paroquial na epoca moderna. Bragança, 2001.

. Catarina Fernandes não aparece na relação dos acusados, como residente na Diocese de Miranda, apenas como natural, e isto acontece porque ela é referida como pessoa sem domicílio. Foi apenas com uma leitura do processo que se percebeu que Catharina Fernandes residiu até determinada idade em Mairos.⁶⁷ Isso fica evidente com os testemunhos de Maria de Melo, Antônio Pires e José Rodrigues, quando estes afirmam que conheciam muito bem os pais de Catharina Fernandes, Pedro Fernandes e Catarina Pires, e que sabiam da existência de uma filha, chamada de Catharina Fernandes⁶⁸. Mairos fica sob custódia do Bispado de Miranda, o que conseqüentemente faz com que todas as denúncias de pacto com demônio na freguesia de Mairos feitas ao Santo Ofício fossem direcionadas à Inquisição de Coimbra.

Catharina Fernande era filha de Pedro Fernandes. Ela nascera no dia 3 de fevereiro de 1703, sendo de Mairos, Bispado de Miranda⁶⁹. Sobre o seu nascimento até seus 5 anos de idade nenhum inquisidor, familiar do Santo Ofício ou testemunha fez menção nos autos do processo. É só a partir dos 6 a 8 anos de idade que Catharina Fernandes começa a aparecer no processo como centro das atenções, mais especificamente em 1709 a 1711, que é quando as várias testemunha relatam que Catharina Fernande havia dito que fez pacto de sangue com o Demônio.⁷⁰

Catharina Fernandes foi acusada ter feito pacto com Demônio, de adorá-lo e de apostatar a fé da Santa Igreja católica.⁷¹ Ter contato, fazer pacto, adorar o inimigo de Deus e renegar a sua fé, fazia com que esta mulher fosse vista como um agente herege e a serviço do diabo e por isso teve sua prisão decretada. Catharina Fernandes em momento algum nega as acusações.

Observa-se, no decorrer do processo, que em diversos momentos, ela afirma que já sabia que o tribunal do Santo Ofício estava em sua busca. Catharina Fernandes relata que a viam como o próprio Satã, e que a todo tempo lhe aconselhavam fugir para não ser presa pela Inquisição, nem ser morta pelos seus parente. Como a própria afirmou em sua confissão, há dois anos o demônio lhe “assistia” na cidade de Viseu e o mesmo demônio lhe ordenou que

⁶⁷ O quadro 1 exposto no capítulo do diz respeito ao lugar de moradia dos acusados e não do local de nascença. Assim sendo é sabida a naturalidade de Catharina Fernandes, no entanto não tem como saber sua moradia, pois ela não ficava em um local fixo.

⁶⁸ (ANTT), Inquisição de Coimbra, n.º 07235. f48v, f49r, f40r

⁶⁹ Mairos era freguesia e comarca do concelho de Monforte do Rio Livre, Bispado de Miranda. Em meados do século XVIII Mairos passa a ser comarca e conselho de Chaves. TAVARES, Henrique de Araujo Godinho. Portugal antigo e Moderno: dicionário Geographico, estatístico, Heraldico, Archeologico, Histórico, Biographico e Etymologico. Lisboa Editora de Mattos Moreira & Companhia. 1875, p. 45.

⁷⁰ Há uma indefinição na idade em que Catharina Fernandes fez o pacto com o diabo visto que no decorrer do processo tanto as testemunhas quanto a própria ré falam em diferentes depoimentos de 6,7 e 8 ano de idade.

⁷¹ (ANTT), Inquisição de Coimbra, n.º 07235. f65r, f63r.

ela fugisse, pois seus parentes a queriam matá-la. Diante disto, ela decidiu ir embora da Cidade onde estava residindo, em Viseu, acompanhada pelo demônio para uma terra que não sabia o nome, ficou ali por três dias, como não havia alimento nem água naquele lugar, foi alimentada pelo dito demônio com lagartos, lagartixas e pão.

Passados três dias, foi encontrada por alguns caçadores que peregrinavam por aquela região. Um deles era capitão, e a levaram-na de volta para Viseu e deixaram-na na casa de Frederique Lopes. Após três dias naquela casa, o diabo voltou a lhe dizer que seus parentes queriam matá-la, por isso deveria fugir novamente e que ele a ajudaria⁷². Saiu novamente de Viseu, cidade na qual ficou por quatro meses, e foi-se para Santa Combadam, onde ficou por meio ano, indo depois para Oliveira do Conde⁷³ - local no qual ocorrera sua prisão⁷⁴.

Esta peregrinação demonstrou um aspecto importante da vida espiritual da acusada, pois, percebe-se um contato constante e direto com o Diabo, a ponto deste insistentemente avisá-la sobre a procura dos agentes do Santo Ofício. Pode-se ver que o dito Demônio, além de lhe avisar da possível prisão, também lhe ajudava a fugir e a alimentava. Essa grande intimidade entre o Diabo e Catharina Fernandes não é algo desconexo daquela época. Considerando que é válido lembrar que aquele ainda era um período, como disse Luiz Mott, que existia um “(...) clima de misticismo e alucinação dominante na cristandade nos séculos passados: milagres, revelações e ‘casamentos místicos’, diga-se, *en passant*, reconhecidos como virtuosos por parte da hierarquia católica”⁷⁵. Assim, quando a Igreja reconhece ações sobrenaturais de cunho divino, também legitima um clima místico de viés maléfico. Tal contato íntimo e constante de Catharina Fernandes com o demônio, também pode ser explicado sob a mesma medida, pelo imaginário daquela época que regia a mentalidade dos inquisidores sobre as mulheres.

a copiosa descrição do caratér feminino (...) conduz é a de que havia ‘essencia’ de mulher e que esta fundamentalmente imperfeita e má (...) Em conformidade com o quadro de pensamento da época a mulher foi em larga medida representada como um ser perigoso por ser mais vulneravel as investidas do Diabo.⁷⁶

⁷² (ANTT), Inquisição de Coimbra, n.º 07235. f68r – v.

⁷³ Esta localidade faz parte do bispado de Viseu.

⁷⁴ (ANTT), Inquisição de Coimbra, n.º 07235. f69r

⁷⁵ MOTT, Luiz. Etnodemonologia: aspectos da vida sexual do Diabo no mundo ibero-americano (Séculos XVI ao XVIII) 1984.

⁷⁶ PIMENTEL, Helen Ulhã. Demonologia, bruxas e estereótipos. Revista Trilhas da História. Três lagoas, v 1, n.º jan-jun, 2012. P. 33-54

A partir desta perspectiva, compreende-se que Catharina Fernandes ao ter esse nível de comunicação com o demônio era algo, que de certa forma, poderia ser aceito como natural, posto que a mulher era vista como um ser mais vulnerável de ser enganada e persuadida. Segundo Bethencourt no século XVI em Portugal a invocação ao diabo era uma prática muito recorrente e que fazia de parte de um contexto religioso e social.⁷⁷ Portanto, apesar do contexto deste processo ser o século XVIII, a suposta relação de intimidade entre Catharina Fernandes e o diabo ainda se enquadra no contexto de crenças das portuguesas, nas quais acreditava-se na intervenção do anjo do mal no mundo dos humanos.⁷⁸ Assim, era possível manter com o mesmo, relações de cultos, adoração, comunicação com seus servos e até mesmo “relações torpes”, como veremos mais adiante.

Entretanto Catharina Fernandes disse que no mesmo período em que a Inquisição a buscava, ela já tinha desejo de confessar sua culpa “e procurar remédio para sua alma”.⁷⁹ O que pode ser considerado como estratégia para aliviar sua culpa diante da Inquisição.

3.2 Pacto com o demônio

A relação do ser humano com o divino e com o sobrenatural é uma característica latente nas mais variadas civilizações representadas em diversas formas e repletas de símbolos e representações. O importante aqui é ressaltar que o nível em uma relação com o ser superior distante o contato direto não acontecia na maioria das vezes para o contexto Católico esse contato íntimo pode ser visto como um milagre ou como heresia, isto vai depender muito com qual entidade o sujeito vai ter uma experiência íntima e sobrenatural. Segundo Luiz Mott

Se “o Verbo Divino fez-se carne e habitou entre nós”, como diz o evangelista João, o mesmo praticou Lúcifer: fez-se carne venérea, corporificando-se nas mais variadas aparências. Como ensinava o demonógrafo Seligmann, “o Demônio gosta de ser moderno”: enquanto a imagem de Deus é fixa (o bom e sábio Ancião), o Capeta não teve limites na sua imaginação diabólica, quando resolvia aparecer e tentar os filhos de Eva.⁸⁰

Partindo de uma perspectiva do imaginário criado dentro da cristandade em que se acreditava que Lúcifer foi expulso do céu por querer ser igual ou maior que Deus,

⁷⁷ BETHENCOURT, Francisco. **O imaginário da magia**: Feiticeiras, adivinhos e curandeiros em Portugal no século XVI. São Paulo, Companhia das Letras, 2004, p. 178.

⁷⁸ *Ibid.*, p. 178.

⁷⁹ Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT), Inquisição de Coimbra, n.º07235

⁸⁰ MOTT, Luiz. Etnodemonologia: aspectos da vida sexual do Diabo no mundo ibero-americano (Séculos XVI ao XVIII). P. 8

compreende-se então o porquê do mesmo também imitar a Deus no ato em se relacionar com o ser humano. Esse contato íntimo entre Demônio e ser humano ficou conhecido como Pacto, e isto, segundo Bethencourt, foi cristalizado pelos inquisidores com um intuito de projetar determinadas normas nas relações sociais no espectro religioso e mágico, e isto é importante pois, fala-se de uma sociedade com cultura, costumes e tradições dependentes de uma religião, que tinha como função essencial regulamentar o comportamento do indivíduo.⁸¹

Logo, toda pessoa que tivesse algum contato com o Diabo, tinha grandes chance de ter feito um pacto com o mesmo, sendo rotulada pela cristandade como herege ou um apostata. E é assim que Catharina Fernandes, será qualificada tanto pelos que a cercavam (família, vizinhos e pessoas que a hospedaram) quanto pelo Santo Ofício.

Não se sabe especificamente a data em que aconteceu tal ato considerado profano pela cristandade. Os testemunhos relatam que, entre os anos de 1709 e 1711, uma jovem, na verdade, uma criança, moradora da Freguesia de Mairós, entre seus seis e oito anos de idade, tivera um encontro inusitado com o ser extremamente temido e repudiado pela Santa Amada Igreja Católica; ser também conhecido como Satanás, Demônio, Diabo ou até mesmo como inimigo de Deus. Mas porque o diabo apareceria para uma jovem menina? Qual seu propósito? Segundo relato da própria Catharina Fernandes, o demônio ambicionava fazer um pacto de sangue com ela, assegurando-lhe que tal contrato lhe traria muitos benefícios. Interrogada pelo Santo Ofício em março de 1727, Catharina Fernandes afirmou detalhadamente como o acordo foi feito,

(...) a verdade que houvera oito anos que tinha dado tres pingos de sangue da costa da mam esquerda ao demônio a que antes de lhe dar lhe aparesem por tres vezes da primeira em figura de cristo crucificado a segunda em forma de hum homem e a terceira em figura do demonio.⁸²

Segundo o padre João Paes, Anna Catarina, uma das testemunhas, afirmava que o demônio propôs a ela que renegasse a Deus a Nossa Senhora a Todos os Santos e aos seus pais que a geraram, e que se ela fizesse isto ele daria tudo que ela pedisse. Desta forma, sendo levada pelas palavras do diabo com “promessas e oferecimentos” ela assim o fez, oferecendo três pingos de sangue de sua mão esquerda, fazendo assim um pacto com o demônio. Percebe-

⁸¹ BETHENCOURT, Francisco. **O imaginário da magia**: Feiticeiras, adivinhos e curandeiros em Portugal no século XVI. São Paulo, Companhia das Letras, 2004, p. 185.

⁸² (ANTT), Inquisição de Coimbra, n.º 07235. f10v

se, segundo testemunhas e a própria ré, realmente houve um pacto que previa recompensas, Segundo Mott:

Se nos séculos passados, sobretudo entre 1536 e 1821 – tempo de duração da Inquisição em Portugal –, muitas pessoas foram presas e processadas por afirmarem não existir céu nem inferno (e, entre esses proto-ateístas, o famoso dicionarista pernambucano Antonio Moraes), outro tanto, talvez em maior número, chegou às barras do Santo Ofício exatamente pelo contrário: por suspeitos de terem pacto e trato com o Príncipe das Trevas. Os motivos do uso das “artes diabólicas”, como feitiços, quimbandos, bolsas de mandinga, divinhações, patuás, filtros, etc. etc., eram tanto para se obter o sucesso material, conhecer-se o futuro, amansar a ira de inimigos ou superiores, como para se descobrirem segredos ou objetos perdidos, proteger-se contra perigos etc.⁸³

A justificativa para a realização do pacto se baseava nos benefícios ofertados pelo diabo a seus servos. Por outro lado, Deus também oferecia recompensas a quem lhe servisse, como afirma o Apóstolo Paulo, “por consequência, meus amados irmãos, sede firmes e inabaláveis, aplicando-vos cada vez mais a obra do Senhor. Sabeis que vosso trabalho no Senhor não é vão.”⁸⁴. Contudo, a diferença é que enquanto a recompensa dada por Deus será no pós vida, o diabo oferece bens ainda em vida terrena.

As benesses oferecidas pelo diabo variavam e incluíam desde riquezas, como ouro e prata, sucesso na vida e nos negócios e proteção contra os inimigos. Segundo Bernardo Alvares, Anna (Catharina Fernandes) havia lhe dito que em um determinado dia ela tinha ido ao inferno receber um presente; um vestido de metal que o próprio Diabo tinha feita para ela. Ainda de acordo com o relato de Bernardo Alvares, os seus parentes da moça afirmavam que a levaram a uma senhora para que através da oração conseguissem tirar o vestido dela.⁸⁵

No decorrer do processo outras testemunhas também alegaram que ouviram dizer que “Anna Solteira”⁸⁶ a mesma Catharina Fernandes havia feito pacto de sangue com o diabo No relato ao comissário Maria da Costa moradora da Vila de Santa Comba Dam, esposa de Manoel Cardoso, disse que tinha ouvido dizer que uma determinada mulher conhecida como “Anna” afirmar que não acreditava em Deus e que o renegara. Esta mesma afirmação herética tinha sido ouvida por Rosa Almeida, e Maria da Costa.⁸⁷

⁸³ MOTT, Luiz. Etnodemonologia: aspectos da vida sexual do Diabo no mundo ibero-americano (Séculos XVI ao XVIII), P. 7

⁸⁴ BIBLIA, Romanos 15:58.

⁸⁵ (ANTT), Inquisição de Coimbra, n.º 07235. f23r, f23v.

⁸⁶ Anna Solteira era como Catharina Fernandes era conhecida pelas testemunha e pelos agentes do Santo Ofício.

⁸⁷(ANTT), Inquisição de Coimbra, n.º 07235 – Testemunha relata que a ré Não crer em deus e entregou a alma ao diabo. A ré não parece louca.

Rosa de Almeida, natural de Sam Pedro do Sul e moradora da Villa de santa Comba Dam, disse que ela estava sentada a sua porta e estando ali naquela rua escutou uma dita “Anna Solteira” (Catharina Fernandes) falar as seguintes palavras “(...) eu tenho feito escrito do meu sangue ao demônio a que digo que si que lhe tenho o que lhe tenho entregue o corpo e alma”. A Testemunha disse que naquela rua era público e notório a toda a vila e que ela o falou em “alto e bom som”.⁸⁸

A experiência do contato entre Demônios e cristãos Diabo não poupou nem mesmo Jesus, que fora considerado filho de Deus pelos cristãos, muito pelo contrário, seduziu o oferecendo-lhe riquezas e poder.⁸⁹ Esse tipo de sedução e persuasão se fez ainda mais presente na cristandade na modernidade. Segundo Jean-Michel Sallmann:

(...) no século XV e se fundindo no seio de mito demonológico que resistiu até o século XVII. Na pratica repressiva, os primeiros anos do século XV foram primordiais, mas foi por volta da década de 1480 que a formulação teórica da bruxaria demoníaca surgiu.⁹⁰

Essas percepções sobre a relação entre Diabo e seres humanos demonstra dois aspectos. O primeiro que diz respeito ao cristianismo primitivo onde o diabo tinha por interesse alcançar a alma humana por meio da sedução e da constante insistência em estar ao redor dos escolhidos procurando uma forma de trazer o cristão para si e conquistar sua alma; o segundo que diz respeito já ao período da era Moderna em que o mito demonológico, do pacto com o demônio passa a ser cristalizado até final do século XVII, principalmente com os diversos tratados demonológicos que foram escritos neste período, a exemplo do *Martelo das Bruxas* que teve grande influência na categorização das pessoas que faziam ou não pacto com Satã.

O pacto era sobretudo uma relação de troca, e para Catharina Fernandes, oriunda de família pobre, a sociedade era bem interessante. Segundo a testemunha João Fernandes o pai de Catharina Fernandes andava com roupas mal maltrapilhas, mal tratado e que faltava o básico e necessário para sustento de sua família. Essa fala leva a suposição da justificativa das várias vezes que Catharina Fernandes adentrava nas casas alheia furtando pães para alimentar-se. No entanto mesmo assim a testemunha relata que em determinados momentos o pai de Catharina chegou a lhe castigar pela pratica de furto de alimentos.⁹¹

⁸⁸ (ANTT), Inquirição de Coimbra, n.º 07235. f15v, f16r.

⁸⁹ BIBLIA, Mateus 4

⁹⁰ SALLMANN, Jean-Michel. As bruxas Noivas de satã. Rio de Janeiro testemunhas: Objetiva, 2012, p.29.

⁹¹ (ANTT), Inquirição de Coimbra, n.º 07235. f51v, f52v.

Contudo, para que Catharina gozasse das benesses teria que cumprir algumas exigências do demônio, dentre elas, que o adorasse como se fosse Deus e que não se havia outro deus maior que ele⁹². A promessa que o diabo fez a Catharina Fernandes é muito parecida com a que ele fez ao tentar Jesus no deserto⁹³. Catharina confessa que aceitou o trato com o demônio e o adorou crendo em sua salvação, renegando a Deus, a trindade e a Santa amada Igreja. Segundo relato o ritual se deu da seguinte forma:

Demônio então lhe pediu hum pingo do sangue que o lhe tirou das costas de sua mão esquerda furando com hum alfinete do real, de que ainda mesmo a cicatrizou, e para tirar o sangue e fazer a ferida a ajudou o demônio, o qual chupou dois ou três pingos do sangue dela declarante⁹⁴

Além das exigências relacionadas anteriormente, o demônio lhe pediu para jejuar as sextas e sábados a pão e água, mandando-lhe fazer rezas e usar umas cintas brancas sem cruz que o mesmo tinha lhe dado, além de um anel que dizia ser de ouro. Esse objeto ela tinha dado ao Padre Joao Paes quando lhe fazia os exorcismos.⁹⁵

Sobre aparições do diabo, informa que ele tem suas formas de se mostrar. Paulo, por exemplo, advertiu sobre os desonestos e falsos apóstolos de Cristo, afirmando que “(...) não é de se espantar. Pois se o próprio Satanás de disfarça de Anjo de luz, parece bem normal que seus ministros se disfarcem de ministro de justiça”.⁹⁶ Assim, o diabo podia transfigurar-se no que quisesse, ao aparecer para as pessoas, e no processo analisado surgiu para Catharina Fernandes das seguintes forma: Jesus na cruz, mas com os pés de cabras, Jesus carregando uma cruz e com dois chifres pequenos escondidos pelos cabelos; em forma de Nossa Senhora vestida de vermelho com os cifres pequenos que tentava esconder. Aparecia também em forma de mancebo vestido, às vezes, de preto e vermelho com pés de cabra que procurava esconder. Em figura de mulher com a cara “denegrada” e anjo “com duas azas no ombro e uma mais abaixo de grandeza. Por vezes se transfigurava de burro, gato pardo e cão de cor negra e cinzenta.⁹⁷

É interessante atentar que o demônio sempre que aparecia a Catharina Fernandes, trazia algo característico da fé Cristã Católica, manifestando-se, muitas vezes, nas figuras de Jesus ou Nossa Senhora. Contudo, percebe-se que as aparições nunca eram perfeitas, havia

⁹² (ANTT), Inquisição de Coimbra, n.º 07235. f63r.

⁹³ BIBLIA, Matheus 4

⁹⁴ (ANTT), Inquisição de Coimbra, n.º 07235. f65r

⁹⁵ Ibid.

⁹⁶ BIBLIA, 2 Coríntios 11: 14, 15

⁹⁷ (ANTT), Inquisição de Coimbra, n.º 07235. F62r

sempre algo que o denunciava como uma imitação do divino. Sobre estas diversas formas de aparições, Mott afirma que:

Em síntese, dizia o demonólogo Caesarius de Heisterbach (século XVII): “O Demônio pode aparecer sob a forma de cavalo, gato, cão, boi, sapo, macaco, urso, homem decentemente trajado, garboso soldado, rude camponês, rapariga bonita, reassumindo depois a forma de dragão, negro ou peixe. Ele é o imitador de Deus – Santo Agostinho chamava-o de ‘macaco de Deus’. Porém ele não consegue nunca imitar perfeitamente as criaturas: sempre falta algo.” Se fixarmos a atenção nas pinturas de Bosch (1450-1516), ou de Brueghel (1525-1569), entre outros que desenharam cenas diabólicas, teríamos de ampliar esta lista quase *ad infinitum*, tantas são as composições monstruosas que o Príncipe das Trevas utiliza quando resolve assombrar ou seduzir os mortais. Segundo Câmara Cascudo, o Tinhoso só não se transformava em figura dos animais que serviram a Nosso Senhor, quando de sua peregrinação terrena: o boi, porque deu sua manjedoura para o Menino Jesus nascer; o jumento, por tê-lo transportado quando fugia para o Egito; o galo, porque anunciou o seu divino nascimento.

3.3 Da convivência com seus pais

No dia 19 de outubro de 1727 as seguintes testemunhas Catharina Gonçalves, Maria de Melo, José Rodrigues, Antônio Pires, Isabel Fernandes, João Fernandes disseram que Catharina Fernandes era uma dentre vários irmãos, descrevendo-a como uma mulher de cara redonda e cabelos pretos. Sobre sua atividade profissional todas as testemunhas acima citadas disseram que a moça servia o seu pai como pastora, sendo responsável por cuidar do gado.

Por volta de 1720, Catharina Fernandes, entre quatorze e dezesseis anos, saiu de sua casa, primeiro indo para Vila de Chaves e posteriormente para Vila Real, onde por várias vezes, entrou na casa das pessoas para lhes roubar alimento; todas as testemunhas afirmaram que não sabiam se ela roubava por necessidade ou por vício.⁹⁸

Sobre o fato de Catharina Fernandes sair de casa, o Padre José, que tem morada em Mayros, afirmou que teria sido por causa dos castigos de seu pai pelo furto de comida.⁹⁹ João Fernandes ao testemunhar, disse que não sabia ao certo os motivos da fuga, no entanto pressupõe que fosse pela necessidade ou pelos castigos em consequência dos roubos.¹⁰⁰ As testemunhas José Rodrigues e Isabel Fernandes também confirmaram que Catharina andava

⁹⁸ ANTT, Inquisição de Coimbra, n.º 07235. f48r, f48v, f49r, f49v, f50r, f50v, f51r, f52v, f53r

⁹⁹ Ibid.

¹⁰⁰ Ibid.

mal vestida, passava necessidades, era mal tratada pelos pais e castigada por entrar nas casas alheias.¹⁰¹

Após ter ido embora da casa de seus pais, o que sabe, segundo as testemunhas, é que Catharina Fernandes passou pela Vila de Chaves e depois foi para Vila Real, isso mais ou menos, por volta do ano 1720. Em 1727 a testemunha Catharina Francisca afirmou que uns homens disseram ter visto uma mulher no ano de 1726, e que eles a conheciam como Ana que tinha feito pacto om demônio.¹⁰² No dia 17 de março de 1727 o Padre João Paes afirmou que Anna Solteira (Catharina Fernandes), tinha passado pela Vila de Santa Combam Dam dizendo que tinha Lúcifer no corpo.¹⁰³

Bernardo Álvares, natural e morador da Vila de Tondela, capitão auxiliar e familiar do Santo Ofício, acolheu Ana em sua casa, tendo compaixão da miséria em que vivia. Bernado alvares permitiu que a moça permanecesse em sua casa por algum tempo e que fosse cuidada, pois acreditava que seus pais haveriam de vim buscá-la, como afirmou a própria Anna, segundo a testemunha, “nam podia estar em huma terra porque o demonio atrasia emquieta de huma terra para outra”.¹⁰⁴ Bernardo Alvares jugou-a por doida e insensata.

Permanecendo ali por mais alguns dias saiu para vagar por vários lugares, e foi neste mesmo período que a Testemunha e Familiar do Santo Ofício, Bernardo Alvares, deu ordem ao tribunal do Santo Oficio para que prendesse Catharina Fernandes, e sendo ela presa a dita testemunha e familiar do Santo Oficio lhe perguntou por onde ela tinha andado e se tinha vagado por ordem do diabo, ao qual respondeu que sim. Ao declarar prisão de Catharina Fernandes, o Familiar a manteve presa em sua casa. Levando-a colocou a dormir no sótão onde suas moças também dormiam, ao que relataram no outro dia que passaram a noite muito mal, pois Anna estava inquieta, andando de um lado para o outro, como se quisesse fugir. No dia seguinte, Bernado Alvares estava levando Catharina Fernandes para ser entregue ao Tribunal e ele a perguntou se realmente ela queria fugir, ela disse que naquele momento, que se assim ela quisesse o demônio faria que todas aquelas moças e toda gente da casa dormissem para que ela pudesse fugir. Visto que Catharina já estava presa por ordem da Inquisição, mesmo que a ainda na Casa do Familiar do Santo Oficio, segundo Catharina ainda havia possibilidade dela fugir já que ela não estava ainda necessariamente em uma prisão¹⁰⁵

¹⁰¹ Ibid.

¹⁰² (ANTT), Inquisição de Coimbra, n.º 07235. F52r.

¹⁰³ Ibid.

¹⁰⁴ Ibid.

¹⁰⁵ Ibid.

3.4 Íncubos

A relação de Catharina Fernandes com o Demônio ia além de orientações, adoração e práticas de jejuns, tornando-se tão íntima a ponto de chegarem a ter por diversos momentos relações sexuais, fato que foi relatado pela acusada ao Tribunal Inquisitorial.

Diferente do que se pode pensar, as relações sexuais entre pessoas e demônios era algo comum concernente a quem aceitava o pacto. Por conta dessas práticas, muitas dessas mulheres foram estigmatizadas como bruxas. Mott afirma que quando esteve estudando os manuscritos inquisitoriais na Torre do Tombo encontrou dezenas de documentações envolvendo casos desse tipo:

(...) encontramos no meio destes papéis velhos, dezenas de documentos que descreviam com riqueza de detalhes diversos episódios envolvendo relações sexuais do Demônio com homens e mulheres que, por esta abominação, foram presos e sentenciados pelo Tribunal da Inquisição.¹⁰⁶

Ainda segundo Mott, as práticas sexuais entre seres humanos e o diabo é relatada desde os primeiros séculos do cristianismo:

Inúmeros são os relatos, em toda a cristandade, de demônios que se travestem de mulheres para tentar monges e penitentes. São os famigerados *Súcubos* (do latim *succubare* isto é, *cubare sub*, estar deitado por baixo). Já no século II, os “asparas” tentavam os cristãos primitivos, “espíritos malignos disfarçados em belas mulheres com seus quadris perfumados de sândalo”¹⁰⁷

No *Malleus Maleficarum*, tratado escrito em 1487, Kramer e Sprenger escreveram algumas páginas falando sobre como as bruxas copulavam com os demônios, também conhecido como Íncubos. Os dois autores do tratado afirmam que a bruxas modernas também estavam emergidas nessa espécie de lascívia diabólica.¹⁰⁸ Os exemplos demonstrados tanto pelo antropólogo Luiz Mott, quanto pelo Inquisidores que viveram no século XV mostram que apesar tais práticas serem vista como abomináveis, eram voluntariamente adotadas pelas bruxas e feiticeiros.

Catharina Fernandes relatou que tinha se entregado ao Demônio “corpo alma e sangue”, isso é bem alegórico, pois ela não apenas entregou a alma ao príncipe das trevas,

¹⁰⁶ MOTT, Luiz. Etnodemonologia: aspectos da vida sexual do Diabo no mundo ibero-americano (Séculos XVI ao XVIII). P. 2

¹⁰⁷ Ibid., p. 12.

¹⁰⁸ *Malleus Maleficarum*. 244,245

como também esta entrega do corpo físico representa muito, pois possibilita que o demônio também se torne, carne e corpo e se utilize disto para cometer seus desejos torpes, pecaminosos e carnavais, Para Mott:

Abestalhado seria o Cornudo se se contentasse em ter seus poderes invocados e usados pelos mortais, para a realização do gozo venereo, sem que ele próprio experimentasse os deleites carnavais. Se “o Verbo Divino fez-se carne e habitou entre nós”, como diz o evangelista João, o mesmo praticou Lúcifer: fez-se carne venérea, corporificando-se nas mais variadas aparências..¹⁰⁹

Com isso, Mott, ao que parece, de forma descontraída, afirma que besta seria o demônio se não usasse de seus poderes diabólicos para tirar proveito dos seres humanos, satisfazendo seus desejos mais impuros, ao contrário de toda divindade. Mas eis a pergunta, o diabo pode se tornar carne? Mott afirma que se o filho de Deus que era espírito pode se torna verbo, carne, o mesmo fez o príncipe das trevas, afinal ele é tido como o imitador de Deus. Para Kramer e Sprenger (1487),

Ora, não há dúvida de que o Demônio assume uma forma em parte etérea e em parte material, na medida em que possui, por condensação uma propriedade terrosa. E isso se explica do seguinte modo. O ar não pode adquirir qualquer forma definida, exceto a de outro corpo que o contenha.¹¹⁰

Neste trecho do *Malleus Maleficarum*, diferente do que diz Mott, os autores mencionam a capacidade de diabo aparecer de forma corpórea, no entanto, em partes, pois, o príncipe das trevas contém em si atributos corpóreos e terrestres, no entanto são seres que estão além da existência da matéria, desta forma o demônio não tem o poder de ser apresentar totalmente¹¹¹. Sobre essas relações sexuais corpóreas com o diabo, Mott apresenta um exemplo de um homem acusado em Lisboa de 1731,

Joséph Francisco Pereira (...) Disse que ele assenta na verdade das comissões que ultimamente fez, porque tudo quanto disse e declarou é a mesma verdade, porque serve ao Demônio por Deus e por talo adorou e reconheceu e dele esperou a salvação, que o mesmo Demônio lhe ofereceu, e por muitas vezes prometeu e viveu na sua amizade e comunicação, apartado da nossa Santa Fé até o tempo que foi preso nos cárceres do Santo Ofício. Disse mais: que era tão íntimo e familiar o trato que tinha com o Demônio, que com ele se tratou por muito tempo torpe e lascivamente.¹¹²

¹⁰⁹ Luiz Mott. P.8

¹¹⁰ *Malleus Maleficarum*, P .240.

¹¹¹ *Ibid*

¹¹² Mott, Luiz p.14

O fragmento apresenta um rapaz que relata a amizade com o diabo confessa que se tornaram tão íntimos e mantiveram relações sexuais. Catharina Fernandes, não menciona com que idade começou a ter relações torpes com o diabo, no entanto diz que em um determinado tempo começou a prática ‘torpezas’ com o maligno. Catharina descreve que ele vinha até ela “torpemente, o qual a buscara em figura de homem deitando-se com ela na cama”¹¹³ tendo, assim com ele relações pelo “vaso natural”.

Catharina Fernandes afirmou que sentia dores quando era penetrada pelo Demônio, e que na prática do ato, ela “experimentava aspereza e frialdade em tal forma, que faria e fazia deitar sangue”. Disse ainda, que por muito tempo não copulava com nenhum homem, apenas “com o demônio por muitos anos se tinha estado torpíssima e lascivamente”.¹¹⁴ Sobre esta frialdade, dores na copulação carnal Mott escreveu acerca da experiência de Joséph Francisco Pereira

E achava na cópula que tinha com o Demônio como mulher que ele tinha frialdade e aspereza naquela carne, o que não achava na das mulheres E sobre este se dilatava muito mais tempo, e quando acabava a tal cópula, se achava muito debilitado, com dores nas cadeiras, pelos braços e a maior parte de seu corpo. Disse mais, que em todo tempo mais lhe custava penetrar o Demônio do que a qualquer mulher que não fosse deflorada, e sempre achou por dentro do vaso do mesmo Demônio durezas, frialdades e asperezas, e sempre lhe saía o seu membro viril com dores, mostrando algum sinal de que se lhe tirara alguma película, ficando sempre muito moído e fraco.¹¹⁵

As copulas carnis com o Demônio deixavam marcas na carne, como descrito, no entanto, acontecia de algumas mulheres dizerem que engravidara do Diabo. Em um determinado tempo Catharina afirmou que começou a aparecer em si sintomas de mulher grávida, e que “o demônio lhe dizia que a tinha prenha e que ela avia de parir.”¹¹⁶ Ela disse que após de nove meses que viera dores de parto e deu luz a “hua cousa que não tinha figura de gente, nem de animal, e do tamanho de um cachorro quando naceo”. Após nascer a dita criatura a moça conta que a enterrou em um monturo.¹¹⁷ Outro documento separado do processo, mais especificamente a documentação da sentença, também traz relatos sobre o nascimento de outros filhos do demônio:

¹¹³ (ANTT), Inquisição de Coimbra, n.º 07235. f66v, f67r.

¹¹⁴ Ibid.

¹¹⁵ Mott, Luiz 14, 15

¹¹⁶ (ANTT), Inquisição de Coimbra, n.º 07235. f66v, F67r.

¹¹⁷ Ibid.

O que desde o tempo em que se entregara, e a seu corpo, sengue, alma se tratara com este lacivo e torpemente consumando com o mesmo copla carnal, athe que concebendo delle por muitas vezes, e completo tempo natural do parto parira de cada ves hum mosntro, com forma, e figura humana da grandeza de hum caxoro quando nassera sempre enterrara em lugar eminente e inmundo (...) ¹¹⁸

Segundo essa última descrição, após a “copla carnal” Catharina Fernandes concebeu várias vezes e “parira de cada vez um monstro”.

¹¹⁸ (ANTT), Inquisição de Coimbra, n.º 07235

4. CONCLUSÕES

Analisar processos de práticas de pacto com o Demônio perpassou pela compreensão de temas como paganismo, heresias, bruxaria e feitiçaria. Percebe-se nesse contexto a atuação da Inquisição Portuguesa, mais especificamente a Inquisição de Coimbra que exerceu um papel importante na condenação de bruxas e feiticeiras.

A partir de um breve discurso problematizo o porquê das mulheres serem maioria das acusadas de pacto com o Diabo, adentrando assim em concepções da história e teológicas que fundamentaram no ocidente toda uma lógica sobre a mulher. Entretanto ficou uma lacuna nas discussões sobre relações de gênero o que também pretendo abordar pesquisas futuras.

Sobre processo inquisitorial analisado pude confirmar alguns conceitos traçados tanto por Pedro Paiva quanto por Francisco Bethencourt em relação às artes mágicas. Catharina Fernandes passou a ser vista como uma agente do diabo e por consequência praticante de bruxaria.

Não foi possível fazer uma análise sobre o estado mental de Catharina Fernandes, pois havia uma discussão dentro da Inquisição de ou ela era Bruxa ou louca, o que dentro da historiografia poderia indicar uma influência do Iluminismo dentro do Santo Ofício. Entretanto como já havia alcançado os objetivos da escrita, deixei essas considerações para outros trabalhos.

Diante disto busquei demonstrar que mesmo em Portugal do século XVIII ainda havia uma determinada caça por punição àqueles que fossem considerados agentes do diabo, e essa perseguição era feita tanto pela igreja quanto pela população, já que naquele período havia uma crença muito viva sobre práticas de bruxaria e feitiçaria.

Apêndice

A seguir está transcrição da sentença de Catharina Fernandes dando pela Inquisição de Coimbra pelos crimes de Pacto com Demônio, apostasia e feitiçaria. Percebe-se que por conta da acusada ter demonstrado arrependimento de seus pecados sua punição foi abrandada.

Foi publicada a sentença de Catharina Fernandes na cidade e Inquisição de Coimbra no dia 9 do mês de maio de 1728.¹¹⁹

Acordão os Inquizidores, Ordinaris e Deputados do Santo officio, que vistos esses autos, e culpas, e confissoens de Catarina Fernandes solteira, filha de Pedro Fernandes Sereno de Alcunha, Lavrador natural dos Mayros termo da villa de Monforte Bispado de Miranda sem domicilio certo Ré preza, que presente está porque se mostra que sendo cristã baptizada, e como tal obrigada, ater, e crer, tudo o que tem, cre, e ensina a Santa Madre Igreja de Roma, e guardar seus preceitos, em observância da ley, não dar culto nem adorasao ao Demonio, nem aproveitar o seu favor, e auxilio, antes a detestar seu trato, comonicasoes, e amizade, com o inimigo capital de Deus, e do homem para o destruir: Ella o fes pelo contrario, de sertto tempo a esta parte esquecida da sua obrigação sem temor de Deos, nem da justissa, com grande órror, e espanto dos fieis de Deos, estrago, ruina da sua alma cria, e adorava o Demonio, dandolhe culto, e venerasão, como a Deos, oferecendo-lhe jejuns, e rezas, esperando deste a salvação, fazendo com o mesmo Demonio pacto expresso, de o reconhecer e adorar por Deos, dando-lhe por prendas da sua sugeisão e obediência alguma gotas do seu sange entregandolhe seu corpo, e alma tratandosse com esta laciva, e torpemente a renegando em seu obzequio e contemplação da *Santissima* Trindade, e da fé de Cristo Senhor nosso, rementando-se com este notável veneno por (...) *muitos* annos e presepitando no horror deste desatino por sujeição, e do concelho do mesmo Demonio. E ávendo no Santo officio a sobredita enformasão foi a Ré preza nos cárceres do Santo Oficio sendo com caridade admoestada para hua (...) e verdadeira confissão, não impondo a sy, nem a outrem, testemunho falso por ser o que lhe convinha para dezemcarregar a sua consciencia, e se podes usar com esta de misericórdia (...) E sendo esta por muitas vezes com muita caridade admoestada da parte de Jesus Cristo que abrisse os olhos da alma não soo para ver o lastimoso e miseravel estado da sua vida, mas para xorar com lagrimas de sangue, a deformidade de suas culpas, pois ávendo corrido, cega e (foriozamente?) pelo caminho da perdisão, e dos vicios, não contente de áver atropelado com tam feyas, a abominaveis torpezas, com tam impios, e detestaveis sacrilégios,

¹¹⁹ Ibid.

com tam horrendos, (catorzes?) dezacatos sempre se portara finalmese aos pes do Demonio, reconhecendo-o adorado-o por Deos arenegando da feé em Jesus Cristo, trocando a benca pella maldisão, a liberdade pelo cativeiro, a Deos pelo demônio pro-curando tantas vezes, e por tantos modos provocar a justissa e indignasão do mesmo Deos, desejar Sua divina justissa, e abuzar de sua innifavel misericórdia pelo que agora, ainda que tarde, desse as portas do inferno donde tantas vezes batera, desse vozes ao ceó para pedir a Deos perdão das suas culpas das quais devia fazer hua verdadeira, e inteira confissão para oder salvar sua alma, e se uzar com esta de misericórdia ao que disse respondeu que não tinha mais Culpas que confesar, e de todas que cometera estava *muíta* arependida e pedia delas perdão e mizeriordia O que tudo e mais que dos auto consta de (...) a Ré Catérina Fernandes, foi ereja e apostata da nossa Santa fé Catolica, e que incorreu, em sentença de excomunhão mayor e em consficação de todos os seus bens *para* o fisco, e (com era) real, e nas mais pennas de direito, contra semelhantes RR. estabelecidas; quando porem como a R. usando de bem, e saudável concelho, condesou Suas culpas, com mostras, e sinaes de arrependimento, dos pedido dellas perdão e *mezericordia*, e o mais que dos autos conta. Recebem a Ré Caterina Fernandes, a ogramio e união da Santa Madre Igreja, como pede, e mandão *que* em pena de suas culpas, va ao auto publico da fé, na forma costumada, com caroxa, e rotulo de feiticeira, e nella ouse sua semtensa, e abjure seus ereticos erros em forma, e que tenha (...) e ábitto penitencial perpetuo, seja a soltada pelas ruas desta cidade, (...), e não torne mais ao lugar de Monforte e a degredão por tempo de sinco anos *para* o Reino de Angola e será instroida nos mistérios da feé Catolica (...) *para* a salvasão de sua alma, e cumprira as mais penas, e penitencias (...)-ais, *que* lhe foram impostas, e na pena de excomunhão mayor em que incorreu seja absoluta emforme Ecclesia.

Fontes manuscritas

Arquivo Nacional da torre do Tombo, Inquisição de Coimbra (ANTT, IC)

proc. 07360	proc. 07238
proc. 06308	proc. 03754
proc. 09942	proc. 03751
proc. 06307	proc. 06212
proc. 07779	proc. 06213-1
proc. 07235	proc.06213
proc. 07136	proc. 06306
proc. 06305-1	proc. 07840
proc. 06466	proc. 07483
proc. 04536	proc.07257
proc. 06240	proc. 06444
proc. 07679	proc. 03371
proc. 07686	proc. 06399-2
proc. 03144	proc. 07175
proc. 03567	proc. 04621
proc. 07807	proc. 03552
proc. 07689	proc. 05419
proc. 07691	proc. 07258-1
proc. 07693	proc. 06975
proc. 07688	proc. 06515
proc. 06380	proc. 07680
proc. 10515	proc. 06215
proc. 07692	proc. 03322
proc. 07681	
proc. 07107	

Fontes Impressas

BÍBLIA, Português. **A Bíblia Sagrada**: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e atualizada no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblia do Brasil, 2014.

KRAMER, Heinrich; SPRENGER, James. **O martelo das feiticeiras**. Rio de Janeiro, Best Seller Ltda, 2015.

TAVARES, Henrique de Araujo Godinho. Portugal antigo e Moderno: dicionário Geographico, estatístico, Heraldico, Archeologico, Histórico, Biographico e Etymologico. Lisboa Editora de Mattos Moreira & Companhia. 1875

Fonte digital

Atlas cartografia histórica: Disponível em:<<http://atlas.fcsh.unl.pt/cartoweb35/atlas.php>> Acesso em: 17 de abril de 2018

REFERÊNCIAS

- BARROS, José D'Assunção. **Papas, imperadores e hereges na Idade Média**. Petrópolis, Vozes, 2012
- BETHENCOURT, Francisco. **O imaginário da magia: Feiticeiras, adivinhos e curandeiros em Portugal no século XVI**. São Paulo, Companhia das Letras, 2004.
- BINGEMER, Maria Clara Lucchetti. **Violência e religião: Cristianismo, Islamismo e Judaísmo três religiões em confronto e diálogo**. Rio de Janeiro, ED PUC-Rio; São Paulo, Loyola, 2001.
- CAMPOS, Sávio Laet de Barros. **Tertuliano: *Credo quia absurdum***.
- CARDINI, Franco. Magia e bruxaria na Idade Média e no Renascimento. **Psicol. USP** [online]. 1996, vol.7, n.1-2, pp. 9-16.
- CESARÉIA, Eusébio de. **História Eclesiásticas: Os primeiros quatro séculos da Igreja Cristã**. Editora CPAD, 2018.
- CLARK, Stuart. **Pensando com demônios: A Ideia de Bruxaria no Princípio da Europa Moderna**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- DUBOIS, Jean-Daniel. **Inventar a heresia? Discursos polêmicos e poderes antes da Inquisição**. Organização: Monique Zerner: tradução; Néri Barros Almeida et al. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.
- ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano: A essência das Religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- FREITAS, Manuel Barbosa da Costa. **São Tomás de Aquino**. Editorial Verbo, Lisboa, 2004
- HARRIS, Marvin. **Vacas, porcos, guerras e bruxas: os enigmas da cultura**. Trad. De Irma Fioranti. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- LE GOFF, Jacques. SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário temático do Ocidente medieval - Volumes 1**. 2006.
- KRAMER, H. & SPRENGER, J. **O Martelo das Feiticeiras: *Malleus Maleficarum***. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2015. (Tradução de Paulo Fróes)
- LIBERARO, Marco. **Igreja, caridade e assistência na Península Ibérica (sécs. XVI-XVIII) - Trento, a Mulher e Controlo Social - Publicações do Cidehus**. 2018, p. 275-289.
- LOPES, Maria Antónia. **Mulheres e trabalho em Coimbra (Portugal) no século XVIII e inícios do XIX**. 2015.

MACEDO, José Revair. **A Mulher na Idade Média**. São Paulo, 2002.

MARCOCCI, Giuseppe; PAIVA, José Pedro. **História da Inquisição portuguesa 1536 - 1821**. Lisboa, A Esfera dos Livros, 2013.

MOTT, Luiz. **Etnodemonologia: aspectos da vida sexual do Diabo no mundo ibero-americano (Séculos XVI ao XVIII)**. 1984.

MUCHEMBLED, Robert. **Uma história do Diabo: séculos XII – XX**. Rio de Janeiro. Bom Texto, 2001.

NOGUEIRA, Carlos Roberto Figueiredo. **Bruxaria e História: As práticas mágicas do Ocidente cristão**. Editora Ática, São Paulo. 1991.

PAIVA, José Pedro. **Práticas e crenças mágicas: O medo e a necessidade dos mágicos na diocese de Coimbra (1650-1740)**. Coimbra, Livraria Minerva, 1992.

PAIVA, Pedro. **Os bispos e a inquisição portuguesa**. 2003.

PEREIRA, Juliana Torres Rodrigues. **Bruxas e demônios no Arcebispado de Braga: A Visitação Inquisitorial de 1565**. Rio de Janeiro, 2010.

PEREIRA, Juliana Torres Rodrigues. REIS, Macus Vinícios. **AGENTES DO DEMÔNIO NO ARCEBISPADO DE BRAGA: as Mulheres Acusadas de Feitiçaria e Suas Interações Com a Comunidade no Âmbito das Relações de Gênero**. Revista Cantareira - Edição 24 / JAN-JUN, 2016

PIMENTEL, Helen Ulhôa. **Demonologia, bruxas e estereótipos**. Revista Trilhas da História. Três lagoas, v.1, n°2 jan-jun, 2012 p. 33-54.

PROENÇA, Eduardo de (org.). **Apócrifos e Pseudo-epígrafos da Bíblia**. Templus, 2005.

RODRIGUES, Luiz Alexandre. **De Miranda A Bragança: arctetura religiosa de função paroquial na epoca moderna**. Bragança, 2001.

SALLMANN, Jean Michel. **As bruxas Noivas de satã**,(2002, p. 15-18)

SCHIAVO, Luigi. **Como é que é sentir o calor? – A história de Lúcifer que se tornou demônio por causa da mulher**. Goias, Centros de estudos Anglicanos, p. 1-18. 2007.

SCOTT, Joan Wallach. **“Gênero: uma categoria útil de análise histórica”**. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, n° 2, jul./dez. 1995, p. 71-99.

SIQUEIRA, Silvia Márcia Alves. **Instruir as mulheres: admoestação à modéstia do *De cultu feminarum* de Tertuliano**. Maringá, v. 33, n. 2, p. 183-190, 2011.